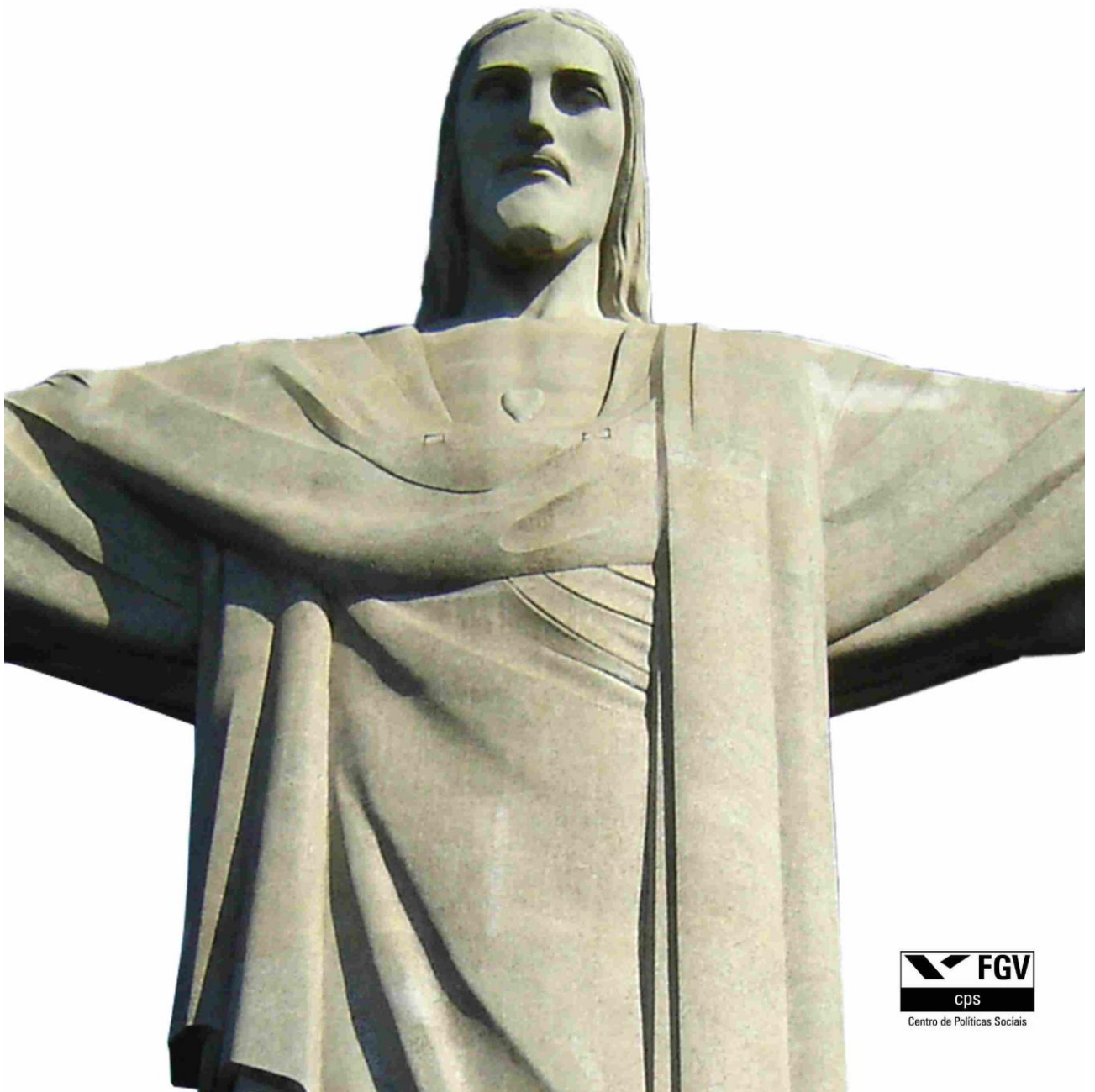


Novo Mapa das Religiões



Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

Novo Mapa das Religiões / Coordenação Marcelo Côrtes Neri. - Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

[70] p.

1. Religiões 2. Economia 3. Mudanças Recentes 4. Revolução Feminina 5. Ciclo de Vida I. Neri, M.C.; Carvalhaes, L.; Monte, S.R.S.. II. Fundação Getulio Vargas. Centro de Políticas Sociais.

©Marcelo Neri 2011

Novo Mapa das Religiões

Sumário Executivo

Coordenação:

Marcelo Neri
mcneri@fgv.br

Equipe Técnica Responsável:

Marcelo Côrtes Neri
Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo
Samanta dos Reis Sacramento Monte

Equipe de Produção do CPS:

Thiago Cavalcante
Lucas Moreira
Pedro Lipkin
Ana Lúcia Salomão Calçada
Thamires Silva

Novo Mapa das Religiões

Índice

- 1. Introdução**
 - a. A Nova Queda Católica**
 - b. Objetivos da Pesquisa**
- 2. A Maior Economia Católica**
- 3. Comparações Internacionais**
 - a. Meio do mundo na prática religiosa**
 - b. Importância da Religião**
- 4. Religiões no Ciclo da Vida**
 - a. Idade**
 - b. Geração**
- 5. Gênero**
 - a. Denominações Religiosas Desagregadas**
 - b. Revolução Feminina e Religiosidade**
- 6. Religião e Economia**
 - a. Um pouco de Max Weber**
 - b. Nível de Escolaridade**
 - c. Classes Econômicas**
- 7. Mapas das Religiões**
 - a. Católicos e Sem Religião**
 - b. Evangélicos**
 - c. Outras Religiões**
- 8. Detalhamento da Evolução Religiosa por Grupos Etários**
- 9. Retrospecto de Estudos e Teses de Religiões**
- 10. Conclusão (Resumo)**
 - a. Brasil, BRICS e PIIGS**
 - b. Será o Brasil exceção à tese weberiana?**
 - c. Maioria ainda católica**
 - d. Mulheres menos católicas**
 - e. Estados e religiões**
 - f. Capitais das Religiões**
 - g. Classes Econômicas e Religiões**

10. Anexos

Anexo 1. Definições Religiosas

- a. Classificação Religiosa**
- b. Rankings de Denominações Religiosas**

Anexo 2: Religiosidade no Brasil

- a. Rankings Regionais**
- b. Perfis**

Anexo 3: Dados Globais

- a. Frequência a Culto Religioso – Ranking/Principais**
- b. Importância da Religião – Ranking/Principais**

11. Bibliografia

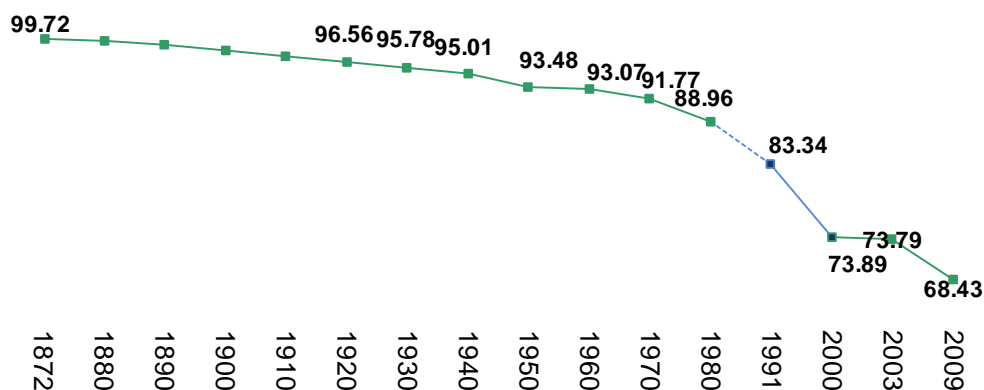
Novo Mapa das Religiões

1. Introdução

a. A Nova Queda Católica

A análise da evolução do conjunto de variáveis sócio-econômicas dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, aí incluindo casamentos, fertilidade, ocupação, renda, moradia, acesso a bens de consumo, entre muitas outras, revelam que nenhuma mudou tanto quanto a composição religiosa da população brasileira. O catolicismo que já vinha caindo desde os primeiros registros censitários brasileiros de 1872, cai a taxas aceleradas nos anos 90. O Censo é tradicionalmente a base de dados usada nos estudos acerca da religiosidade do brasileiro, mas as estatísticas referentes ao Censo 2010 ainda não foram disponibilizadas pelo IBGE. Em trabalho de 2007 do CPS demonstrou a partir do processamento de microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2003, também produzida pelo IBGE, que pela primeira vez em mais de um século a proporção de católicos no Brasil parou de cair, mantendo-se estável no primeiro quarto de década, com 73,79% em 2003. De lá para cá pouco se sabe em bases de representatividade nacional o que houve com o catolicismo no Brasil. Este estudo demonstra a partir da nova POF a volta da queda do catolicismo no Brasil chegando a 68,4% em 2009. Esta queda do catolicismo foi dez vezes maior nos anos 1990 e nos últimos seis anos que o secular declínio ocorrido de 1872 a 1970 de 1 ponto percentual por década, conforme o gráfico abaixo ilustra.

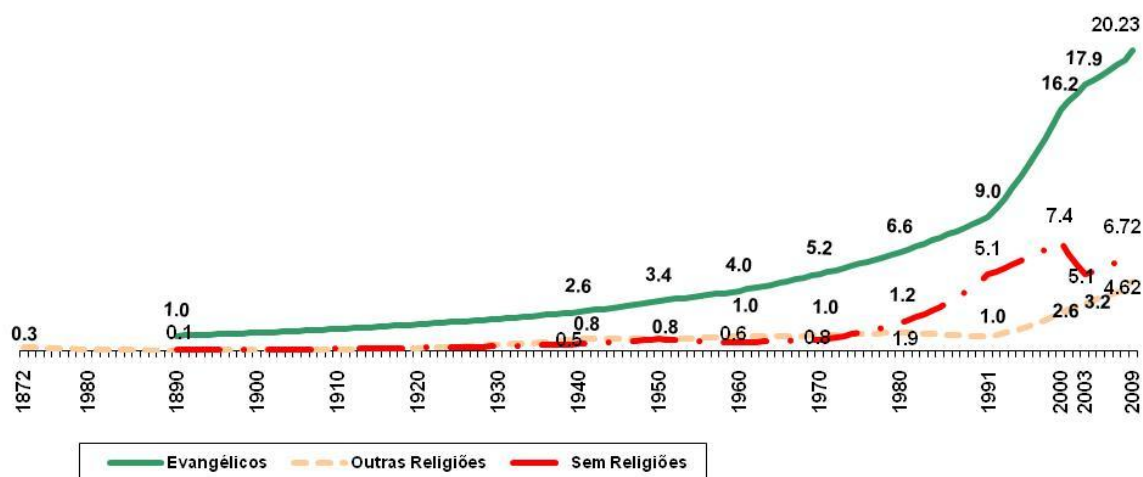
Brasil: Participação de Católicos na População - 1872 a 2009



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

Os evangélicos, incluindo-se tanto os ramos tradicionais quanto pentecostais, seguem a sua trajetória de crescimento, passando de 16,2% para 17,9% nos primeiros anos desta década chegando a 20,2%. Os “sem religião”, cuja participação caiu de 7,4% para 5,1% mas sobem para 6,72% em 2009. Ou seja, a religiosidade não esteve em baixa no Brasil na alvorada do novo milênio e, além disso, houve diversificação das crenças alternativas na década passada. As religiões alternativas, que saíram de 2,6% em 2000 para 3,2% em 2003, sofrem particular incremento nos seis anos seguintes, chegando a 4,62% em 2009.

Brasil: Participação na População - 1872 a 2009



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

b. Objetivos da Pesquisa

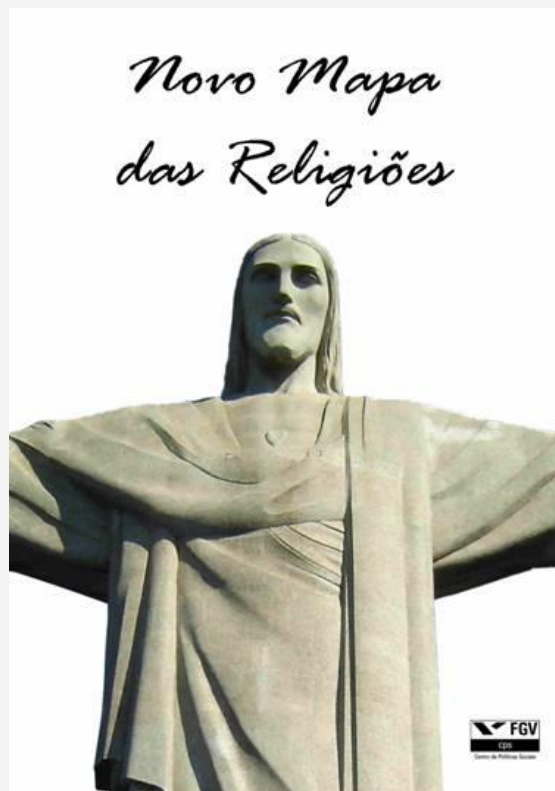
O Centro de Políticas Sociais/FGV divulga aqui dados inéditos sobre o mapa das religiões no Brasil. O levantamento aponta a evolução recente das diferentes crenças para os diversos grupos sócio-demográficos e geográficos brasileiros. O objetivo é oferecer à sociedade o mais completo levantamento estatístico atualizado sobre a presença de diferentes religiões nos recantos do país.

Foram processados microdados inexplorados com mais de 200 mil entrevistas para cada ano sobre composição religiosa no final e no início da década passada que não foram usados em pesquisas sobre religiosidade no país para responder perguntas diversas: ‘Qual foi a mudança das diferentes religiões? Quais são os estados mais e menos católicos? E o número de pessoas sem religião? Qual a religião com maior peso na nova classe média brasileira e entre os pobres? Que religião os jovens estão seguindo? As mulheres ainda são mais religiosas que os homens? Quais são as denominações mais femininas? Qual é o ranking aberto de religiões no país? Qual a porcentagem de renda apropriada por cada grupo religioso?’

O “Novo Mapa das Religiões” ainda traça um panorama de longo prazo da diversidade religiosa brasileira, analisando a evolução das diferentes crenças desde o final do século XIX. Oferecemos ainda novos dados comparados entre 156 países sobre a frequência em atividades religiosas e sobre a importância da religião percebida em diferentes nações.

Sítio da Pesquisa

O sítio da pesquisa www.fgv.br/cps/religiao oferece um amplo banco de dados com dispositivos interativos e amigáveis de consulta às informações que permitem a cada um analisar os níveis e as mudanças da religiosidade no país, desde uma perspectiva própria. Ao longo do site, você pode visualizar mapas recentes da religiosidade brasileira, através de rankings regionais e do panorama construído com base nos microdados dos Censos Demográficos e Pesquisas Orçamentárias, que permitem ao usuário analisar também a evolução das diferentes seitas por grupos socioeconômicos e demográficos da população.



www.fgv.br/cps/religiao

2. A Maior Economia Católica?

“Em oposição aos PIIGS, o Brasil é o católico dos BRICS. Nas suas áreas mais católicas, a renda tem crescido mais.”

O Brasil não é só o país com o maior contingente de católicos do mundo, como é o emergente católico dos BRICS. Entre os 27 estados da União Européia em crise, o grupo dos PIIGS (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha (Spain)) é essencialmente católico. Como reflexo do estado da economia, em Madrid, ocorreram uma série de protestos contra os custos da jornada. Se Max Weber fosse vivo, talvez visse na crise econômica atual, a confirmação de sua tese sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo, publicada nos idos do século XX.

A França, a maior economia católica do mundo passou por um ataque especulativo na origem da instabilidade financeira atual. O Brasil irá, em algum tempo, ultrapassar a França para se tornar também o maior PIB predominantemente católico do mundo. Agora para que a renda nas mãos dos católicos suba ao topo este ponto, a economia vai ter de andar mais rápido do que a queda do catolicismo no país.

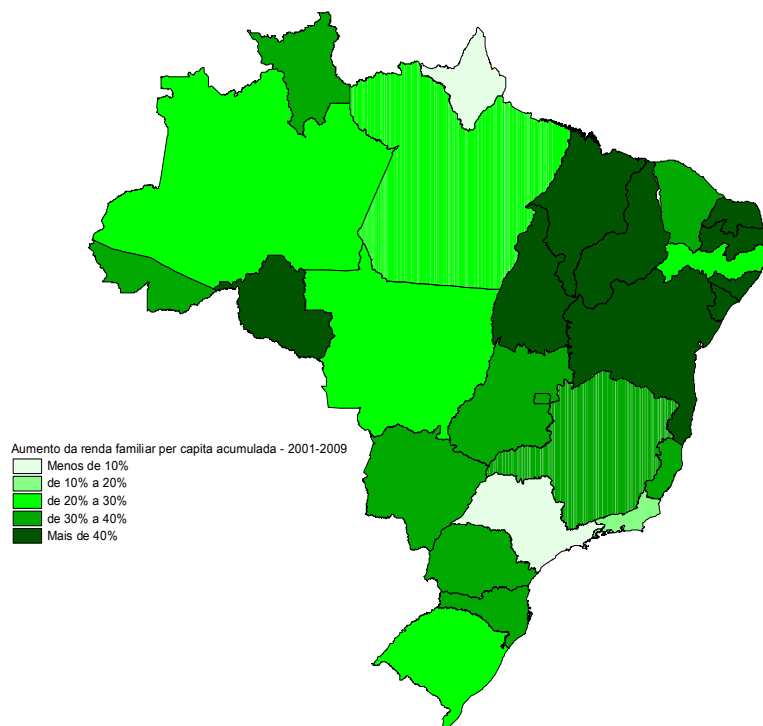
Seria o Brasil dos idos do século XXI exceção à tese weberiana? Como está hoje o catolicismo no país? O catolicismo seguia longa e lenta queda histórica desde os primeiros registros censitários brasileiros de 1872, quando atingia 99,72% na população livre, caindo a taxas aceleradas nos anos 1980s e 1990s – respectivamente as taxas de 0,5 e 1 ponto percentual por ano – reduzindo-se de 89% em 1980 para 83,3% em 1991 e depois para 73,89% em 2000.

O Censo do IBGE é tradicionalmente a base de dados usada nos diversos estudos acerca da religiosidade do brasileiro, mas as estatísticas religiosas do Censo 2010 ainda não estão prontas. Nosso estudo baseado na POF do IBGE demonstrou que a proporção de católicos no Brasil tinha parado de cair, mantendo-se em 73,79% em 2003. A estabilização católica se deu em todas as faixas etárias.

De 2003 para cá as bases ibgeanas não tocaram na religiosidade brasileira. O nosso novo processamento dos microdados da POF 2009 demonstra a volta da queda do catolicismo no Brasil, a um ritmo acelerado, próximo ao da década de 1990 e quase 10 vezes mais rápida que a queda secular entre 1872 e 1980. Chegamos, em 2009, à menor participação de adeptos ao catolicismo em nossa história estatisticamente documentada: 68,43%, correspondendo a 130 milhões de brasileiros. Apesar de mais presente entre os pobres brasileiros (72,8% na classe E), o catolicismo é também mais alto na elite (69,1% nas classes AB), fazendo com que a parcela católica na população seja menor que na renda, 68,7% (R\$ 1,3 trilhão anual).

Se olharmos para dentro do Brasil no período recente, exceções à tese weberiana de inadequação do catolicismo ao crescimento capitalista são a regra. Entre as 27 unidades da federação, os mais católicos são os nordestinos com 74,9% de sua população. Estes estados estão crescendo mais que os demais. De 2001 a 2009 a renda do Nordeste cresceu 41,8% contra 15,8% no Sudeste, a região menos católica, com 64,3% de sua população.

Varição Acumulada da Renda Média por Unidades da Federação - Brasil (2009/2001)



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Indo aos níveis sub-estaduais, de 2001 a 2008, a capital brasileira onde a renda cresceu mais foi Teresina, com 56,2%, e a periferia das grandes metrópoles, isto é, contando todos os municípios da metrópole menos a capital, onde a renda cresceu mais foi na periferia da Grande Fortaleza. Em suas respectivas categorias geográficas, isto é, capital dos estados e periferia metropolitana, as primeiras são as mais católicas do país com 80,7% e 74,3%, respectivamente. Ou seja, a economia cresce onde o catolicismo ainda viceja.

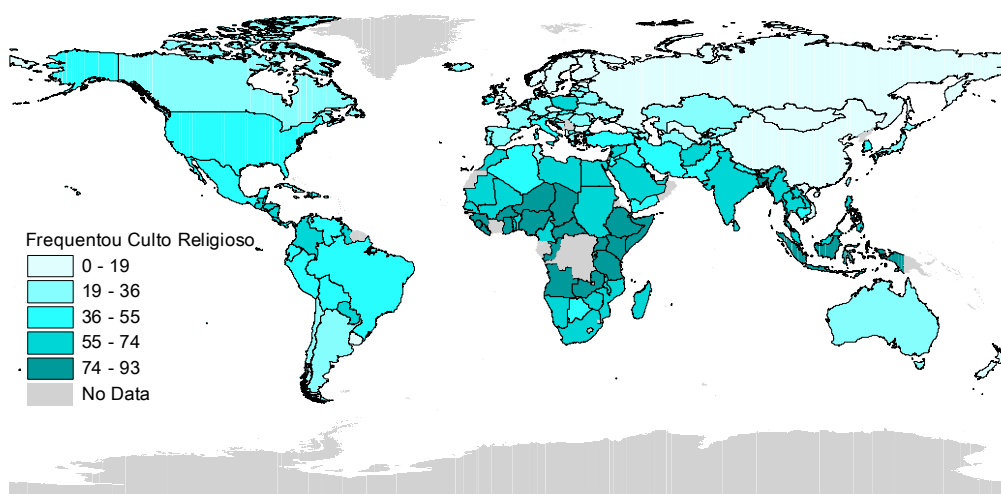
3. Comparações Internacionais

Independentemente do credo, qual é a importância da religiosidade no Brasil vis a vis outras nações?

a. Meio do mundo na prática religiosa

Em termos de religiosidade ativa, o Brasil está exatamente no meio do ranking global de 156 países, com 50% de sua população frequentando cultos religiosos de qualquer credo.

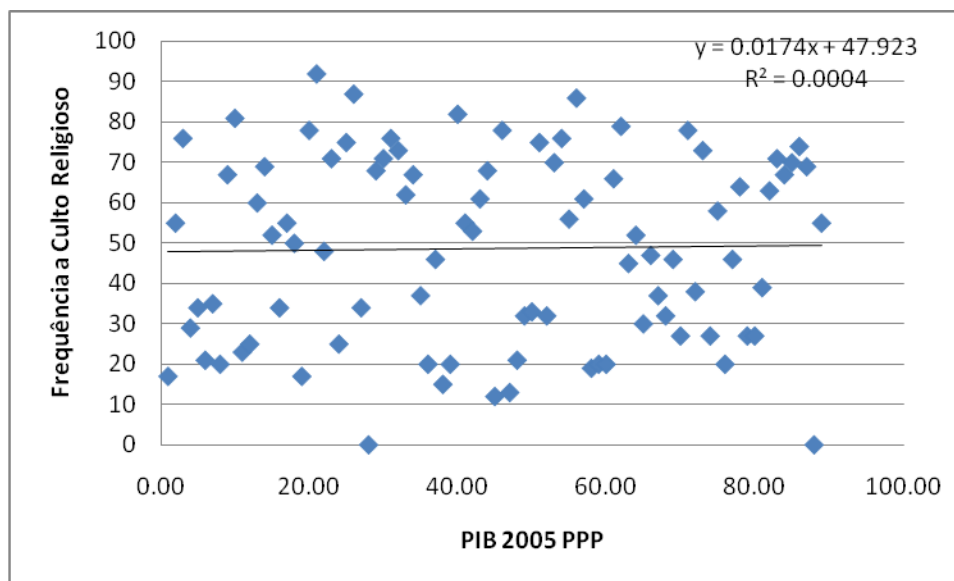
Frequência a Cultos Religiosos



Fonte: CPS/FGV a partir do Gallup World Poll

Neste aspecto não existe qualquer correlação entre frequência a cultos religiosos e nível de renda.

PIB Per Capita PPP e Frequência a Cultos Religiosos



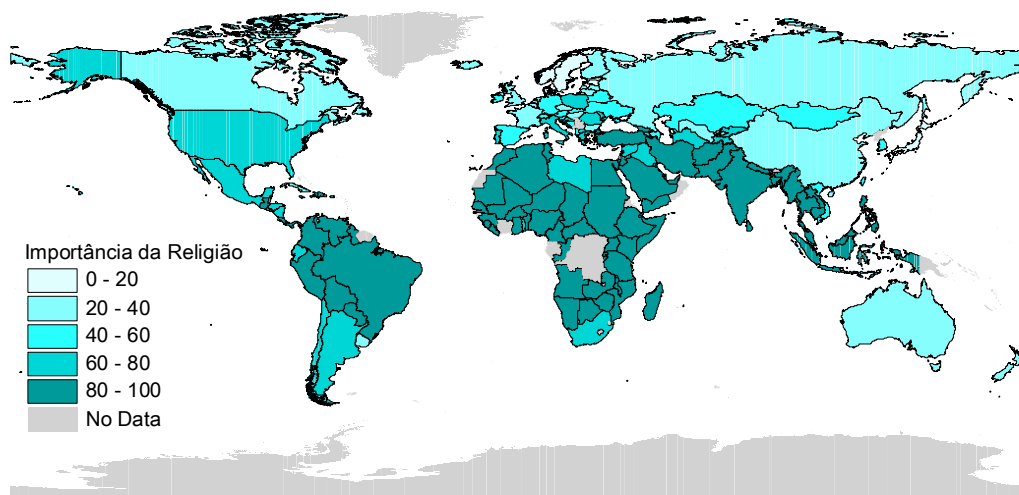
Fonte: Cps/FGV a partir do Gallup World Poll 2010

A frequência a cultos religiosos no Brasil é maior para mulheres (57%) do que para homens (44%), e de pessoas de idade mais avançada (58% pessoas de mais de 50 anos) do que para jovens (41% pessoas de entre 15 e 24 anos).

b. A Importância da Religião

Ainda na comparação das nações o Brasil está em 60º lugar com 89% de sua população concordando que religião é importante. Note no mapa acima que o Brasil está no grupo de países do sul, em geral de renda mais baixa, como África, Sudeste Asiático e vizinhos latino americanos (fora Argentina, Chile, Equador e Uruguai). Em suma, em países mais pobres, religião parece mais fundamental.

Importância da Religião



Fonte: CPS/FGV a partir do Gallup World Poll

Religião é um produto de exportação brasileiro, menos pela presença da Teologia da Libertação católica e mais pela presença de grupos de evangélicos pentecostais em outros países. Nos últimos anos tive a experiência de ver programas de TV evangélicos brasileiros durante a madrugada em países tão distintos como Índia, México e Nicarágua.

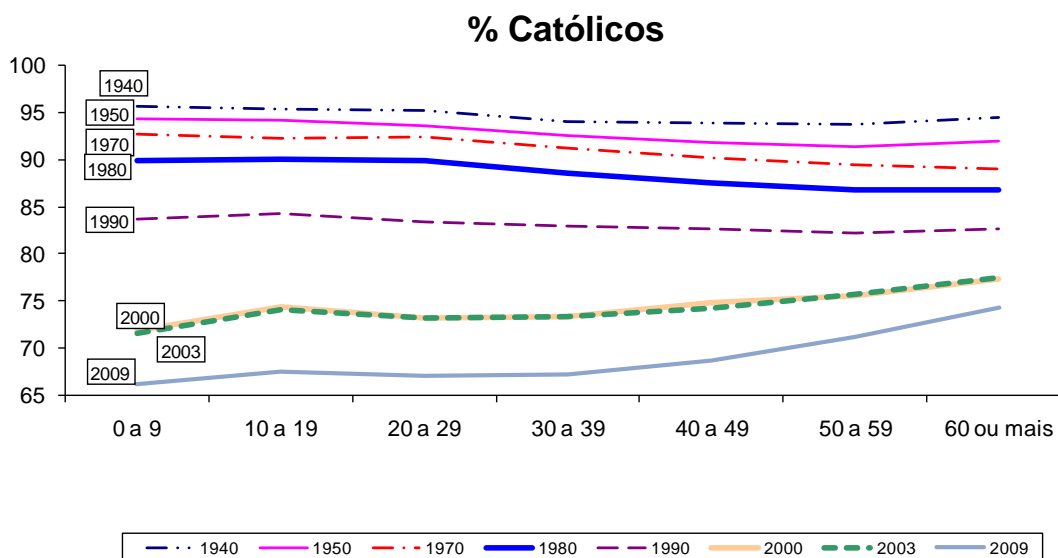
A exemplo da assiduidade aos cultos, a importância dada a religião no Brasil também é maior para mulheres (93%) do que para homens (85%). Assim como para pessoas de idade mais avançada (91% pessoas de mais de 50 anos) do que para jovens (83% pessoas de entre 15 e 24 anos). Estes dois dados refletem o fato que os grupos mais adeptos a religiões como mulheres e idosos, seus respectivos adeptos também conferem maior importância a estas atividades assim como são mais assíduos nas cerimônias religiosas.

4. Religiões no Ciclo da Vida

Apresentamos a seguir análise sucinta das correlações de variáveis sócio-demográficas como sexo e idade e escolhas religiosas. Estas variáveis são de fundamental importância para previsão das tendências religiosas para o futuro.

a. Idade

A interrupção da queda católica entre 2000 e 2003 é visível nas séries para todos os grupos etários - as curvas dos dois anos, de tão sobrepostas, parecem idênticas. Agora, quando analisamos o que houve de lá para cá, ou seja, a evolução recente entre 2003 e 2009, observamos queda na proporção de católicos em todas as faixas etárias. Essa mudança foi menor para os grupos com idade mais avançada (a taxa caiu de 77,53% para 74,24% para aquele acima de 60 anos), enquanto nas faixas mais jovens a queda foi maior (a taxa caiu de 75,22% para 67,49% na faixa de 15 a 19 anos de idade). Se voltarmos a 1991 os grupos mais jovens, por exemplo de 15 a 19 anos (84,66%) eram mais católicos que aqueles com mais de 60 anos (82,83%) e hoje ocorre o oposto. Isto é, mesmo presente em todos os grupos, a queda do catolicismo é maior entre os jovens, o público-alvo da Jornada Mundial da Juventude que será realizada em 2013 no Rio de Janeiro.

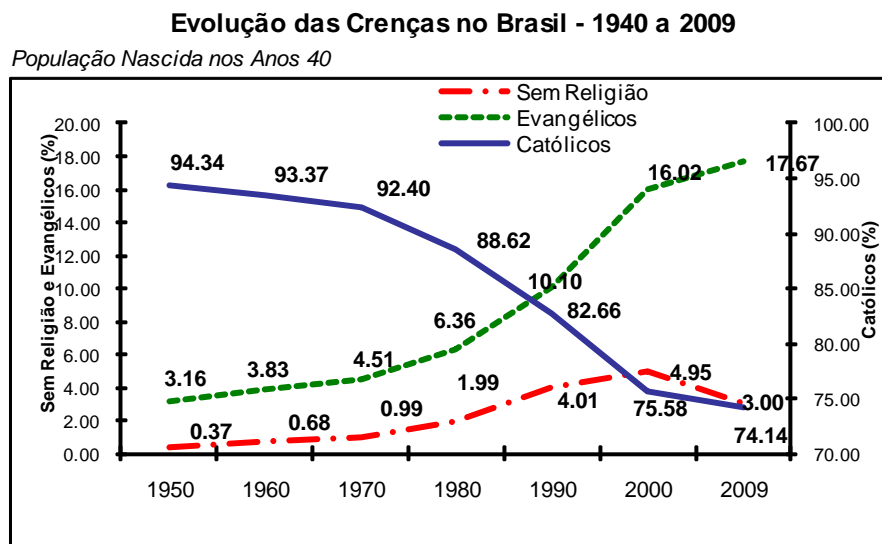


Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

b. Geração

Tão interessante quanto comparar pessoas em idades diferentes em um mesmo ano, ou pessoas com a mesma idade em anos diferentes, é acompanhar a trajetória religiosa de cada geração desde seus primórdios. Isto é, a partir de diversas fotos estatísticas, estamos acompanhando o filme da vida de cada geração. Senão vejamos: a taxa de participação dos sem religião entre os sessentões de 2010 era 3% em 2009, o último ano. Olhando esta geração em 2000, quando as pessoas tinham entre 50 e 59 anos, a falta de religiosidade atingia 4,95%, contra 1,99% em 1980, quando a geração tinha entre 30 a 39 anos, e 0,37% em 1950, quando a mesma tinha entre 0 e 9 anos de idade. Ou seja, a taxa da não religião estava, em geral, aumentando ao longo do ciclo de vida desta geração (com exceção do ultimo período). Estas informações são consistentes com a idéia de que as pessoas se tornam mais religiosas à medida que se aproximam do final de suas vidas.

Analisando os dois maiores grupos religiosos sob a perspectiva geracional, percebemos a queda do catolicismo pelas linhas inclinadas para baixo. Analisando a mesma geração anterior, ou seja, nascidos na década de 40 e encontramos os seguintes índices: a taxa passa de 94,34% em 1940 (quando tinham entre 0 e 9 anos de idade) para 88,62% em 1980 (entre 30 e 39 anos de idade), 75,58% em 2000 (cinquentões) e 74,14% em 2009 (referente àqueles com mais de 60 anos). O grupo de evangélicos caminha em direção contrária.



5. Gênero

a. Denominações Religiosas Desagregadas

O movimento do caldeirão de crenças brasileiras tende a diluir o catolicismo. As mulheres que são mais religiosas que os homens desde que o mundo é mundo e o Brasil é Brasil: 5% das mulheres não professam nenhuma religião contra 8,52% dos homens. Mas hoje elas são menos católicas que eles: entre os que possuem religião a proporção de católicos é 75,3% neles e 71,3% nelas. Enquanto os homens abandonaram as crenças, as mulheres trocaram de crença, preservando mais que eles a religiosidade. O catolicismo é patriarcal, já a religiosidade é mais feminina que masculina, sendo passada da mãe às filhas e aos filhos. As gestantes são menos católicas que as demais mulheres. Talvez por isso, como vimos a infância e a juventude brasileira de hoje, retrato do futuro, sejam menos católicas que as demais faixas etárias.

Num grupo de 25 religiões consideradas abaixo, a predominância relativa das mulheres se dá em 23 delas, segundo a POF 2009. As exceções são dois segmentos do catolicismo: Católica Apostólica Romana e Católica Apostólica Brasileira. Apresentamos abaixo o ranking das religiões mais populares no Brasil para o total da população, para homens e para mulheres. As demais religiões podem ser encontradas no anexo da pesquisa.

Participação Religiosa Total e por Gênero %

	Total	Homens	Mulheres
Católica Apostólica Romana	1 67.84	1 68.32	1 67.38
Igreja Evangélica Assembléia de Deus	2 5.77	2 5.27	2 6.25
Evangélica Sem Vínculo Institucional	3 2.54	3 2.51	3 2.56
Igreja Evangélica Batista	4 2.03	4 1.79	4 2.25
Espírita, Kardecista	5 1.59	6 1.29	5 1.88
Igreja Congregacional Cristã do Brasil	6 1.49	5 1.40	6 1.58
Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais	7 1.26	8 1.12	7 1.40
Igreja Universal do Reino de Deus	8 1.05	9 0.81	8 1.27
Religiosidade Não Determinada /Mal Definida	9 1.03	7 1.19	10 0.89
Igreja Evangelho Quadrangular	10 0.89	11 0.75	9 1.03
Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia	11 0.81	10 0.76	11 0.87
Testemunha de Jeová	12 0.67	12 0.57	12 0.77
Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor	13 0.55	15 0.43	13 0.66
Igrejas Luteranas	14 0.54	13 0.53	15 0.54
Igreja Evangélica Comunidade Evangélica	15 0.48	16 0.40	14 0.56
Católica Apostólica Brasileira	16 0.47	14 0.48	16 0.47
Igreja Evangélica Presbiteriana	17 0.36	17 0.34	18 0.37
Outros Evangélicos	18 0.32	18 0.26	17 0.38
Religiosidade Cristã Sem Vínculo Institucional	19 0.30	19 0.26	19 0.33
Evangélica Pentecostal Sem Vínculo Institucional	20 0.27	20 0.24	20 0.31
Umbanda	21 0.21	21 0.17	21 0.25
Igreja Evangélica Pentecostal Maranata	22 0.21	22 0.17	22 0.25
Igreja Evangélica Metodista	23 0.16	24 0.15	23 0.17
Igreja Assembléia de Deus Madureira	24 0.15	27 0.13	24 0.16
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias / Mormons	25 0.14	25 0.14	25 0.14

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2008-2009/IBGE

b. Revolução Feminina e Religiosidade

A intuição de que as mulheres são (ou eram) mais católicas que os homens é corroborada pelos dados. Como dissemos anteriormente, a análise da evolução do acervo de variáveis sócio-econômicas e demográficas brasileiras revela que poucas mudaram tanto quanto a escolha religiosa. Talvez a maior rival da transformação religiosa supracitada, em magnitude, sejam as mudanças ocorridas na vida das mulheres, tais como na participação da mulher no mercado de trabalho, nos bancos escolares e nas casas. Como estas mudanças foram acompanhadas nas igrejas e nos hábitos religiosos domésticos? Começamos a nossa análise de transformação religiosa pelo tema da revolução feminina dos últimos 35 anos,

que encerra componentes de costumes e crenças e de inserção econômica para uma divisão simples da sociedade em duas partes. Isto permite fornecer ao leitor uma visão panorâmica do tipo de abordagem perseguida ao longo do resto do texto para outros temas.

Existe uma associação entre mudança de religião e a chamada revolução feminina, em particular a ascensão econômica feminina. As mulheres são hoje, assim como historicamente, mais religiosas que os homens: 5% delas não possuem crença, contra 8,52% deles. Em 1940, essas taxas de mulheres e homens eram 0,17% e 0,25% respectivamente.

Gênero e Mudanças nos Grandes Grupos Religiosos								
Categoria	Ano	Todos	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica (Outras)	Espiritualista	Outras
Masculino	1991	100	5,65	83,97	4,99	3,61	0,97	0,8
	2000	100	9,02	74,37	9,74	3,95	1,12	1,26
	2009	100	8,52	68,92	11,28	6,97	1,33	2,89
Feminino	1991	100	3,87	83,31	6,17	4,38	1,27	0,99
	2000	100	5,74	73,44	12,22	4,86	1,56	1,52
	2009	100	5	67,96	14,17	7,94	1,96	2,89

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 1991 e 2000 e da POF 2009.

Apesar de menos religiosos, eles são hoje mais católicos do que elas, invertendo a relação observada 70 anos antes. Ou seja, os homens migraram mais para não religiosidade neste longo período de tempo e as mulheres para religiões alternativas. Isso já pode ser visto há algum tempo. Hoje, entre quem professa algum credo, isto é retirando os/as sem religião da amostra, 71,6% das mulheres são católicas contra 75,4% dos homens. Mas, em 1940 a ordenação destas taxas entre sexos era invertida, correspondendo a 96% e 95%, respectivamente. Em suma, hoje (e em 1940) as mulheres são mais religiosas que os homens, mas os homens são mais católicos que as mulheres.

Por que as mulheres optam hoje mais intensamente que os homens por crenças alternativas ao catolicismo dominante? Tal como em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, poderíamos observar afinidades eletivas entre as inovações nas escolhas e estruturas

religiosas, de um lado, e as mudanças sociais e econômicas das mulheres de outro. A tese weberiana original é de que a ética - culpa - católica inibiria a acumulação de capital e a divisão do trabalho, motores do desenvolvimento capitalista. Similarmente, a ética católica estaria sendo trocada por outras mais em linha com a emancipação feminina em curso. A taxa de adesão a religiões alternativas ao catolicismo em 2009 é: (i) a de evangélicos pentecostais é de 14,17% (contra 11,28% dos homens); (ii) a de outros evangélicos é de 7,94% (contra 6,97% dos homens) e (iii) a de demais religiões é de 4,85% (contra 4,22% dos homens)¹.

Questões centrais para as mulheres de hoje, como contracepção, divórcio e aborto são tabus para a Igreja Católica, que tampouco incentivou sua conquista profissional. A independência feminina conquistada nas últimas décadas foi acompanhada por uma revolução de costumes. Enquanto os homens abandonaram as crenças, as mulheres trocaram de crença, preservando mais que eles a religiosidade. O catolicismo é patriarcal, já a religiosidade é mais feminina na associação captada pelas pesquisas aqui analisadas como na assiduidade (57% delas freqüentam cultos religiosos em geral contra 44% deles).

¹ As igrejas pentecostais não valorizam uma atuação moderna da mulher, mas de qualquer forma dialogam com a questão, de forma diferente da religião católica.

6. Religião e Economia

a. Um pouco de Max Weber

Max Weber e seu seminal “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, que recém-celebrou um século da sua primeira edição de 1905, constituem a referência seminal da literatura da ligação entre religião e economia. Weber procura explicar o maior desenvolvimento capitalista nos países de confissão protestante nos séculos XIX e a maior proporção de protestantes entre empresários e a mão-de-obra mais qualificada. A tese de Weber era que o estilo de vida católico jogava para outra vida a conquista da felicidade. A culpa católica inibiria a acumulação de capital e lógica da divisão do trabalho, motores fundamentais do desenvolvimento capitalista. A predisposição ao trabalho mundano e ao estudo também não seriam vantagens comparativas da ética católica. Recorrendo a um ditado da época: “entre bem comer ou bem dormir, há que escolher”, segundo Weber “o protestante quer comer bem enquanto o católico quer dormir sossegado”. Weber ressalta a importância da reforma protestante no desenvolvimento capitalista, não como um esquema causal, mas como um sistema de adoção de afinidades eletivas entre as inovações nas estruturas religiosas e econômicas.

Será a tese Weberiana aderente ao contexto brasileiro? Em primeiro lugar, a parcela de empregadores está sub-representada nas religiões emergentes: 5,9% dos sem religião e 11,3% dos evangélicos contra 7,4% e 16,2% da participação destas religiões na população. Em segundo lugar, tomemos o exemplo citado por ele de maior adesão em Baden durante 1895 ao ensino superior pelas novas crenças protestantes de então. No caso brasileiro contemporâneo, as crenças emergentes possuem uma menor presença na população com pelo menos nível superior incompleto (população total): 6,5% nos sem religião e 10,3% nos evangélicos. Cabe lembrar o papel da educação como o principal determinante observável dos diferenciais de renda brasileiros. Finalmente, comparamos o rendimento de pessoas de diferentes religiões, mas iguais atributos socioeconômicos². Este exercício revela que a renda familiar per capita de evangélicos e sem religião são 6,9% e 6%, respectivamente,

² Aí incluímos sexo, cor, unidade da federação, seis tamanhos de cidade e polinômios para idade e educação.

níveis inferiores aos dos católicos. Similarmente, os diferenciais da renda do trabalho principal são 2,6% e 1% menores, também contradizendo a mera transposição da hipótese weberiana ao contexto tupiniquim atual.

b. Nível de Escolaridade

A religiosidade é menor nos grupos extremos do espectro educacional, sendo 7,27% na cauda inferior (aqueles com até 3 anos de estudos) e 7,46% na superior (para os que possuem 12 anos ou mais). Na adesão às diferentes seitas, o catolicismo, assim como o grupo de evangélicos pentecostais, estão relativamente mais presentes entre os menos educados: para aqueles que possuem até 7 anos de estudos as taxas de adesão a estas são 69,83% e 13,63%, respectivamente. Diferente das seitas pentecostais, as evangélicas tradicionais se destacam nos níveis mais altos de educação (8,7% para aqueles com mais de 8 anos de estudo). A escolha por outras religiões também é mais presente no extremo mais alto de educação - 10,23% dos que tem 12 anos de estudo são adeptos a outras seitas (sendo 6,04% adeptos ao espiritualismo).

	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Outras Agregadas (Inclui Afro, Orinetais e Outras)	Sem Info
Anos de estudo							
Sem instrução ou até 3 anos	7.27%	69.95%	13.62%	6.18%	0.59%	2.27%	0.12%
4 a 7	5.90%	69.68%	13.63%	7.26%	0.88%	2.61%	0.04%
8 a 11	6.51%	66.30%	13.01%	8.70%	2.01%	3.40%	0.07%
12 ou mais	7.46%	66.90%	6.70%	8.62%	6.04%	4.19%	0.09%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

Apresentamos a seguir uma visão mais detalhada em termos educacionais sobre a adesão às diferentes religiões. O dado que salta mais aos olhos é a alta presença de pessoas com mestrado e doutorado sem religião, chamados neste caso de agnósticos.

	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Outras Agregadas (Inclui Afro, Orinetais e Outras)	Sem Info
Sem Instrução	9.94%	69.21%	12.56%	5.45%	0.53%	1.99%	0.31%
Creche	10.46%	61.73%	16.27%	8.27%	1.05%	2.17%	0.05%
Pré-Escolar	8.17%	65.28%	13.86%	8.48%	1.11%	3.09%	0.02%
Classe de Alfabetização de crianças	8.78%	65.72%	13.41%	8.73%	0.28%	3.09%	0.00%
Alfabetização de adultos	2.13%	79.12%	12.47%	4.20%	0.26%	1.69%	0.13%
Ensino fundamental	5.86%	70.01%	13.58%	6.91%	0.96%	2.64%	0.04%
Ensino médio	6.65%	65.86%	13.42%	8.79%	1.87%	3.33%	0.08%
Tecnologia	5.04%	65.47%	10.93%	5.53%	3.47%	9.42%	0.14%
Pré-Vestibular	5.49%	64.60%	14.76%	9.11%	4.74%	1.30%	0.00%
Superior	7.19%	66.12%	7.26%	9.64%	5.70%	4.01%	0.08%
Especialização superior	7.33%	69.77%	4.20%	7.47%	6.95%	4.11%	0.17%
Mestrado ou doutorado	17.40%	60.81%	5.01%	5.63%	6.96%	4.19%	0.00%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

c. Classes Econômicas

Grandes grupos religiosos

Os dados de classes econômicas mostram a classe E como a menos religiosa de todas (7,72% não possuem religião). A taxa de ateísmo é menor nas classes intermediárias, atingindo o seu menor nível na classe C, onde 5,73% da população não possui religião, e sobe para 6,91% na AB. Na faixa mais alta, os sem religião se denominam agnósticos.

Analisando agora a economia das religiões a partir da adesão às diferentes seitas: o catolicismo se faz mais presente nos níveis extremos do espectro de renda (72,76% e 69,07% nas classes E e AB, respectivamente), enquanto que as seitas evangélicas pentecostais atingem os níveis intermediários inferiores da distribuição de renda, sendo 15,34%, na classe D, ou 2,4 vezes mais do que na AB (6,29%).

2009										
	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Outras Agregadas (Inclui Afro, Orientais e Outras)	Ignorado	Afro-brasileira	Orientais ou Asiáticas	Outras
Total	6.72%	68.43%	12.76%	7.47%	1.65%	2.89%	0.08%	0.35%	0.31%	2.23%
Classe social										
Classe E	7.72%	72.76%	12.51%	4.69%	0.33%	1.91%	0.06%	0.16%	0.05%	1.70%
Classe D	7.64%	66.81%	15.34%	6.95%	0.70%	2.48%	0.08%	0.32%	0.07%	2.09%
Classe C	5.73%	67.41%	12.84%	8.72%	1.88%	3.35%	0.07%	0.41%	0.36%	2.58%
Classe AB	6.91%	69.07%	6.29%	8.35%	5.52%	3.73%	0.12%	0.48%	1.23%	2.02%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF/IBGE

2003

2003										
	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Outras Agregadas (Inclui Afro, Orientais e Outras)	Ignorado	Afro-brasileira	Orientais ou Asiáticas	OUTRAS
Total	5.13%	73.79%	12.49%	5.39%	1.50%	1.56%	0.15%	0.23%	0.30%	1.03%
Classe social										
Classe E	6.29%	76.85%	12.32%	3.16%	0.26%	0.96%	0.14%	0.23%	0.03%	0.70%
Classe D	5.06%	72.24%	14.98%	5.83%	0.54%	1.09%	0.25%	0.14%	0.09%	0.86%
Classe C	4.04%	72.51%	12.27%	6.79%	2.16%	2.15%	0.08%	0.24%	0.50%	1.41%
Classe AB	6.19%	74.14%	5.58%	5.39%	6.06%	2.54%	0.10%	0.47%	1.07%	1.00%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF/IBGE

A tabela mostra que os evangélicos tradicionais estão mais concentrados na faixa AB (8,35%) C (8,72%), e tendem a diminuir à medida que andamos desta classe em direção aos níveis mais baixos de renda, atingindo 4,69% da classe E.

Finalmente, a taxa de adesão a outras religiões cai monotonicamente de 9,25% na classe AB para 2,24% na E. Seitas espíritas ou espiritualistas chegam a 5,52% da população na classe AB, sendo o segundo grupo neste segmento atrás dos católicos. Estes dados, tomados a valor de face, indicam que pertencer a uma religião alternativa corresponde a

consumir um serviço de luxo. A fim de permitir uma análise mais detalhada das classes econômicas e religião, abrimos as 60 denominações mais importantes por classe de renda.

Classes e Denominações Religiosas Desagregadas

Olhando os dados de forma diferente procurando detalhar da realizada acima, buscando aqui as classes mais importantes nas diferentes denominações religiosas. Senão vejamos: entre os sem religião, a classe E sobressai como a mais importante de todas as classes (7,72% dos pobres não possuem religião), seguida do topo da distribuição da classe AB (6,91% na AB). Entre os Católicos Apostólicos Romanos os pontos mais altos também estão nos extremos da distribuição de renda, sendo 72,37% dos pobres e 68,58% nas classes AB. A classe econômica mais importante para a segunda denominação mais importante os a Assembléia de Deus pertencente aos evangélicos pentecostais é a classe D (8,09%), seguida dos pobres. Já a denominação Batista pertencente as evangélicas tradicionais ou de missão estão mais concentradas na nova classe média (classe C 3,51%), e na classe AB (2,66%) diminuindo nos níveis mais baixos de renda. Finalmente, a taxa de adesão a religião Espírita sobe monotonicamente com a renda (de 0,31% na classe E para 5,25% na classe AB correspondendo a segunda corrente religiosa isolada nesta faixa econômica).

Apresentamos mais abaixo a composição em 2003 da estrutura de classes como o ranking da variação da parcela na população entre 2003 e 2009 das diferentes denominações religiosas desagregadas.

	R	Pop	Classes econômicas							
			R	E	R	D	R	C	R	AB
TOTAL		100		100		100		100		100
SEM RELIGIÃO		6.72		7.72		7.64		5.73		6.91
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	1	67.94	1	72.37	1	66.35	1	66.85	1	68.58
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE DEUS	2	5.93	2	7.07	2	8.09	2	5.09	5	2.06
EVANGÉLICA NÃO DETERMINADA	3	2.95	3	1.84	3	2.88	3	3.51	3	2.66
EVANGÉLICA DE MISSÃO BATISTA	4	2.27	4	1.52	4	2.12	4	2.63	4	2.51
ESPÍRITA	5	1.59	15	0.31	12	0.69	6	1.82	2	5.25
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CONGREGACIONAL CRISTÃ DO	6	1.49	7	0.98	7	1.22	5	1.92	7	1.22
OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS DE ORIGEM PENTECOSTAL	7	1.26	6	1.04	5	1.26	7	1.45	9	0.84
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	8	1.05	5	1.12	6	1.24	9	1.04	15	0.48
NÃO DETERMINADA	9	1.03	8	0.95	8	1.12	10	1.04	8	0.96
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL EVANGELHO QUADRANGULAR	10	0.90	11	0.65	10	0.91	8	1.06	13	0.59
EVANGÉLICA DE MISSÃO ADVENTISTA	11	0.86	9	0.81	11	0.88	11	0.92	12	0.62
EVANGÉLICOS TESTEMUNHA DE JEOVÁ	12	0.67	13	0.36	13	0.54	12	0.88	11	0.62
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL DEUS É AMOR	13	0.55	10	0.69	9	0.94	17	0.38	45	0.00
EVANGÉLICA DE MISSÃO PRESBITERIANA	14	0.54	19	0.19	16	0.41	15	0.60	6	1.26
EVANGÉLICA DE MISSÃO LUTERANA	15	0.54	23	0.10	18	0.33	13	0.78	10	0.77
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE EVANGÉLICA	16	0.53	14	0.34	17	0.40	14	0.73	19	0.34
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	17	0.47	12	0.39	15	0.45	16	0.54	17	0.43
EVANGÉLICA PENTECOSTAL SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	18	0.33	16	0.28	14	0.47	19	0.31	28	0.13
RELIGIOSIDADE CRISTÃ SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	19	0.30	18	0.20	20	0.24	18	0.38	23	0.22
EVANGÉLICA DE MISSÃO METODISTA	20	0.22	17	0.21	21	0.23	24	0.17	16	0.45
UMBANDA	21	0.21	22	0.10	23	0.22	20	0.25	21	0.27
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL MARANATA	22	0.21	21	0.11	19	0.27	21	0.23	25	0.19
BUDISMO	23	0.15	36	0.02	33	0.03	23	0.19	14	0.50
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	24	0.14	20	0.12	26	0.10	22	0.20	35	0.04
CANDOMBLÉ	25	0.13	25	0.06	25	0.10	25	0.17	24	0.19
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO	26	0.11	26	0.06	22	0.22	29	0.10	43	0.01
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL NOVA VIDA	27	0.10	32	0.03	35	0.02	26	0.16	30	0.12
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	28	0.09	44	0.00	34	0.02	27	0.12	20	0.27
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE CRISTÃ	29	0.08	35	0.02	24	0.11	30	0.10	33	0.05
IGNORADO	30	0.08	24	0.06	27	0.08	33	0.07	29	0.12
TRADIÇÕES ESOTÉRICAS	31	0.07	33	0.03	30	0.08	34	0.07	27	0.16
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL IGREJA DO NAZARENO	32	0.07	37	0.02	37	0.02	28	0.11	26	0.16
EVANGÉLICA DE MISSÃO CONGREGACIONAL	33	0.07	31	0.03	28	0.08	31	0.08	31	0.07
JUDAÍSMO	34	0.07	30	0.03	36	0.02	36	0.05	18	0.34
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DA BENÇÃO	35	0.06	29	0.04	31	0.06	32	0.08	34	0.05
ESPIRITUALISTA	36	0.06	34	0.02	38	0.01	35	0.06	22	0.27
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DE ORAÇÃO	37	0.04	28	0.04	29	0.08	39	0.02	42	0.01
EVANGÉLICA RENOVADA SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	38	0.03	41	0.01	32	0.03	37	0.04	47	0.00
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL AVIVAMENTO BÍBLICO	39	0.02	39	0.01	45	0.00	38	0.03	38	0.03
TRADIÇÕES INDÍGENAS	40	0.01	27	0.04	41	0.00	45	0.01	40	0.02
CATÓLICA ORTODOXA	41	0.01	42	0.00	42	0.00	41	0.01	32	0.06
EVANGÉLICA DE MISSÃO EPISCOPAL ANGLICANA	42	0.01	45	0.00	47	0.00	40	0.02	46	0.00
ISLAMISMO	43	0.01	46	0.00	48	0.00	44	0.01	39	0.03
EXÉRCITO DA SALVAÇÃO	44	0.01	47	0.00	40	0.00	42	0.01	48	0.00
EVANGÉLICA DE MISSÃO MENONITA	45	0.01	38	0.01	39	0.01	46	0.00	49	0.00
ORTODOXA CRISTÃ	46	0.00	48	0.00	44	0.00	43	0.01	44	0.01
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	47	0.00	43	0.00	46	0.00	49	0.00	36	0.04
HINDUÍSMO	48	0.00	49	0.00	49	0.00	50	0.00	37	0.04
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CADEIA DA PRECE	49	0.00	40	0.01	43	0.00	48	0.00	51	0.00
OUTRAS DECLARAÇÕES DE RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA	50	0.00	50	0.00	50	0.00	51	0.00	41	0.02
LBV / RELIGIÃO DE DEUS	51	0.00	51	0.00	51	0.00	47	0.00	50	0.00
OUTRAS CATÓLICAS	52	0.00	52	0.00	52	0.00	52	0.00	52	0.00

**Variação dos Diferentes Denominações Religiosas
2003 a 2009**

**Diferença
2003 a
2009 em
pontos
Percentuais**

1 SEM RELIGIÃO	1.59
2 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE DEUS	0.87
3 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE EVANGÉLICA	0.49
4 CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	0.44
5 OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS DE ORIGEM PENTECOSTAL	0.22
6 EVANGÉLICA DE MISSÃO BATISTA	0.21
7 ESPÍRITA	0.15
8 RELIGIOSIDADE CRISTÃ SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.14
9 EVANGÉLICA DE MISSÃO ADVENTISTA	0.10
10 EVANGÉLICA DE MISSÃO METODISTA	0.09
11 IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	0.08
12 EVANGÉLICOS TESTEMUNHA DE JEOVÁ	0.07
13 CANDOMBLÉ	0.07
14 UMBANDA	0.05
15 TRADIÇÕES ESOTÉRICAS	0.05
16 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL MARANATA	0.05
17 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE CRISTÃ	0.04
18 JUDAÍSMO	0.04
19 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL NOVA VIDA	0.04
20 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL IGREJA DO NAZARENO	0.03
21 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL EVANGELHO QUADRANGULAR	0.03
22 EVANGÉLICA RENOVADA SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.03
23 CATÓLICA ORTODOXA	0.01
24 ESPIRITUALISTA	0.01
25 BUDISMO	0.00
26 OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	0.00
27 EXÉRCITO DA SALVAÇÃO	0.00
28 HINDUÍSMO	0.00
29 ISLAMISMO	0.00
30 OUTRAS DECLARAÇÕES DE RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA	0.00
31 EVANGÉLICA PENTECOSTAL SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.00
32 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CADEIA DA PRECE	0.00
33 EVANGÉLICA DE MISSÃO EPISCOPAL ANGLICANA	0.00
34 ORTODOXA CRISTÃ	0.00
35 LBV / RELIGIÃO DE DEUS	-0.01
36 EVANGÉLICA DE MISSÃO MENONITA	-0.01
37 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DE ORAÇÃO	-0.01

38 TRADIÇÕES INDÍGENAS	-0.01
39 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL AVIVAMENTO BÍBLICO	-0.01
40 OUTRAS CATÓLICAS	-0.02
41 EVANGÉLICA DE MISSÃO CONGREGACIONAL	-0.03
42 NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	-0.04
43 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO	-0.04
44 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL DEUS É AMOR	-0.05
45 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DA BENÇÃO	-0.07
46 EVANGÉLICA DE MISSÃO PRESBITERIANA	-0.14
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CONGREGACIONAL CRISTÃ DO	
47 BRASIL	-0.31
48 EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	-0.47
49 EVANGÉLICA DE MISSÃO LUTERANA	-0.92
50 CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	-5.78

Classes de Renda e Denominações Religiosas % Em 2003

	População	Classes Econômicas			
	TOTAL	E	D	C	AB
Total	100	100	100	100	100
SEM RELIGIÃO	5.13	6.29	5.06	4.04	6.19
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	73.72	76.75	72.19	72.46	73.95
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	0.04	0.05	0.02	0.03	0.06
CATÓLICA ORTODOXA	0.01	0.00	0.00	0.00	0.07
ORTODOXA CRISTÃ	0.01	0.00	0.00	0.01	0.06
OUTRAS CATÓLICAS	0.02	0.04	0.03	0.00	0.00
EVANGÉLICA DE MISSÃO LUTERANA	1.45	0.81	1.60	1.87	1.30
EVANGÉLICA DE MISSÃO PRESBITERIANA	0.68	0.35	0.67	0.89	0.92
EVANGÉLICA DE MISSÃO METODISTA	0.13	0.05	0.12	0.18	0.17
EVANGÉLICA DE MISSÃO BATISTA	2.07	1.20	2.30	2.54	2.18
EVANGÉLICA DE MISSÃO CONGREGACIONAL	0.10	0.02	0.13	0.13	0.12
EVANGÉLICA DE MISSÃO ADVENTISTA	0.76	0.62	0.78	0.91	0.59
EVANGÉLICA DE MISSÃO EPISCOPAL ANGLICANA	0.01	0.00	0.00	0.02	0.06
EVANGÉLICA DE MISSÃO MENONITA	0.01	0.01	0.01	0.01	0.00
EXÉRCITO DA SALVAÇÃO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE DEUS	5.06	6.62	5.94	4.06	1.08
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CONGREGACIONAL CRISTÃ DO BRASIL	1.81	1.06	2.37	2.07	1.32
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO	0.15	0.04	0.30	0.15	0.04
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL EVANGELHO QUADRANGULAR	0.87	0.58	0.87	1.17	0.46

EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	1.52	1.23	1.90	1.57	1.02
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DA BENÇÃO	0.13	0.18	0.26	0.03	0.00
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CASA DE ORAÇÃO	0.05	0.04	0.05	0.05	0.01
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL DEUS É AMOR	0.60	0.86	0.78	0.39	0.03
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL MARANATA	0.16	0.04	0.22	0.18	0.32
EVANGÉLICA RENOVADA SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EVANGÉLICA PENTECOSTAL SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.33	0.38	0.18	0.46	0.04
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE CRISTÃ	0.04	0.03	0.01	0.06	0.10
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL NOVA VIDA	0.06	0.03	0.02	0.09	0.14
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL COMUNIDADE EVANGÉLICA	0.04	0.00	0.04	0.07	0.04
OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS DE ORIGEM PENTECOSTAL	1.04	0.86	1.51	0.96	0.42
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL AVIVAMENTO BÍBLICO	0.03	0.01	0.01	0.07	0.01
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL CADEIA DA PRECE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EVANGÉLICA DE ORIGEM PENTECOSTAL IGREJA DO NAZARENO	0.04	0.01	0.01	0.08	0.02
EVANGÉLICA NÃO DETERMINADA	0.73	0.43	0.71	1.01	0.59
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	0.07	0.05	0.09	0.07	0.05
EVANGÉLICOS TESTEMUNHA DE JEOVÁ	0.60	0.42	0.55	0.84	0.27
LBV / RELIGIÃO DE DEUS	0.01	0.00	0.00	0.01	0.00
ESPIRITUALISTA	0.05	0.00	0.04	0.04	0.34
ESPÍRITA	1.44	0.26	0.50	2.12	5.72
UMBANDA	0.16	0.20	0.10	0.14	0.34
CANDOMBLÉ	0.07	0.04	0.04	0.10	0.13
OUTRAS DECLARAÇÕES DE RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
JUDAÍSMO	0.03	0.02	0.00	0.03	0.16
HINDUÍSMO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
BUDISMO	0.14	0.01	0.03	0.22	0.60
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	0.13	0.00	0.06	0.24	0.30
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ISLAMISMO	0.00	0.00	0.00	0.01	0.01
TRADIÇÕES ESOTÉRICAS	0.02	0.00	0.01	0.04	0.07
TRADIÇÕES INDÍGENAS	0.02	0.02	0.01	0.04	0.00
RELIGIOSIDADE CRISTÃ SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	0.16	0.15	0.08	0.20	0.22
NÃO DETERMINADA	0.16	0.06	0.12	0.21	0.37
IGNORADO	0.15	0.14	0.25	0.08	0.10

7. Mapas das Religiões

a. Católicos e os Sem Religião

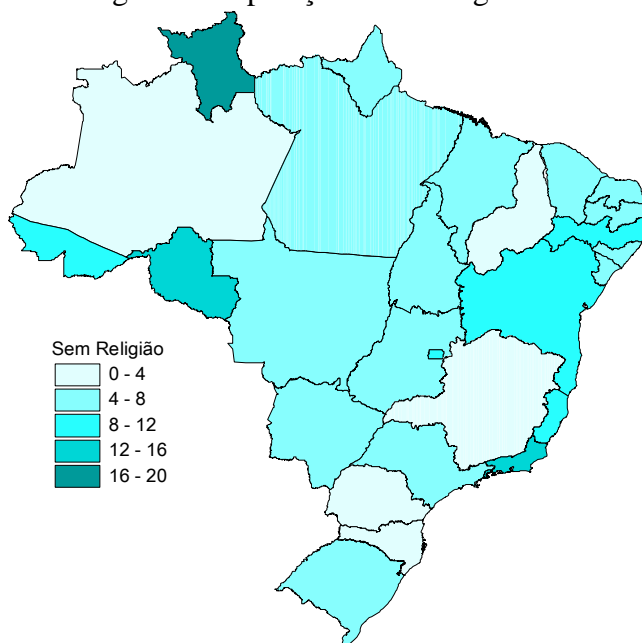
O Papa Bento XVI anunciou em Madrid, durante a Jornada Mundial da Juventude, o Rio de Janeiro como sede para a próxima edição do evento em 2013. A visita do Papa ao Brasil abrirá a sequência de megaeventos internacionais sediados pela cidade maravilhosa. Realizamos aqui, a título de ilustração, breve análise focada no Estado do Rio de Janeiro, Município do Rio de Janeiro e periferia do Grande Rio.

Estado do Rio é o segundo menos católico e religioso

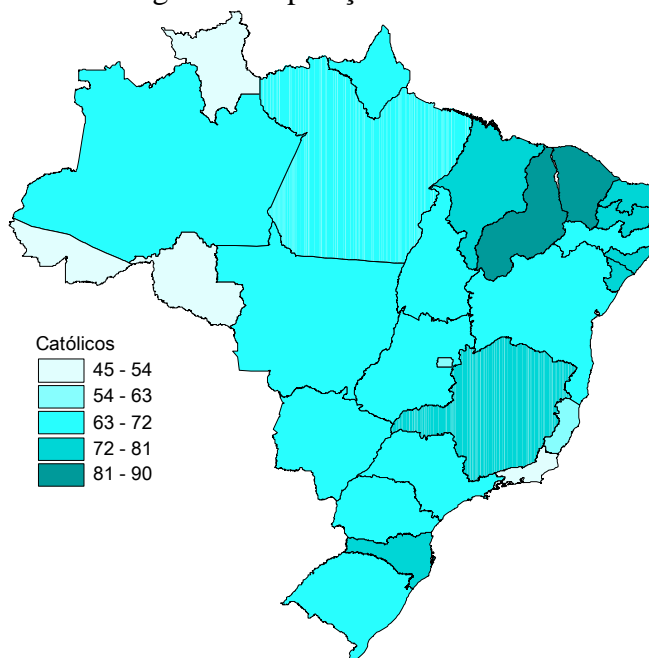
Rankings	Sem religião	Rankings	Católicos
UF		UF	
1 Roraima	19.39%	1 Piauí	87.93%
2 Rio de Janeiro	15.95%	2 Ceará	81.08%
3 Rondônia	13.54%	3 Paraíba	80.25%
4 Acre	10.82%	4 Sergipe	79.96%
5 Pernambuco	10.60%	5 Maranhão	78.04%
6 Espírito Santo	10.18%	6 Alagoas	77.10%
7 Distrito Federal	10.01%	7 Santa Catarina	75.88%
8 Bahia	9.00%	8 Rio Grande do Norte	73.98%
9 Alagoas	7.85%	9 Minas Gerais	73.32%
10 Rio Grande do Norte	6.86%	10 Bahia	71.39%
11 Pará	6.67%	11 Rio Grande do Sul	71.37%
12 Mato Grosso do Sul	6.07%	12 Amapá	70.89%
13 São Paulo	5.99%	13 Mato Grosso	70.63%
14 Sergipe	5.58%	14 Tocantins	70.60%
15 Rio Grande do Sul	5.45%	15 Paraná	69.82%
16 Mato Grosso	5.42%	16 Amazonas	67.68%
17 Goiás	5.35%	17 Pará	66.55%
18 Tocantins	5.19%	18 São Paulo	66.12%
19 Amapá	5.16%	19 Goiás	65.42%
20 Maranhão	4.33%	20 Pernambuco	63.84%
21 Paraíba	4.30%	21 Mato Grosso do Sul	63.70%
22 Ceará	4.08%	22 Espírito Santo	57.04%
23 Paraná	3.56%	23 Distrito Federal	55.88%
24 Minas Gerais	3.55%	24 Rondônia	52.89%
25 Santa Catarina	3.41%	25 Acre	50.73%
26 Amazonas	2.94%	26 Rio de Janeiro	49.83%
27 Piauí	1.64%	27 Roraima	46.78%

Menos da metade da população fluminense se diz católica (49,83%), a penúltima unidade da federação apenas atrás de Roraima. Piauí era das 27 UFs, a mais católica com 87,93% de sua população. O Estado do Rio de Janeiro é 2º no ranking da menor religiosidade com 15,95% de sua população sem religião. Piauí ocupa o topo do ranking da religiosidade e Roraima mais uma vez o extremo oposto.

Porcentagem da População Sem Religião – UF 2009



Porcentagem da População Católica – UF 2009



Fonte: CPS a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

Periferia fluminense é a menos católica e religiosa

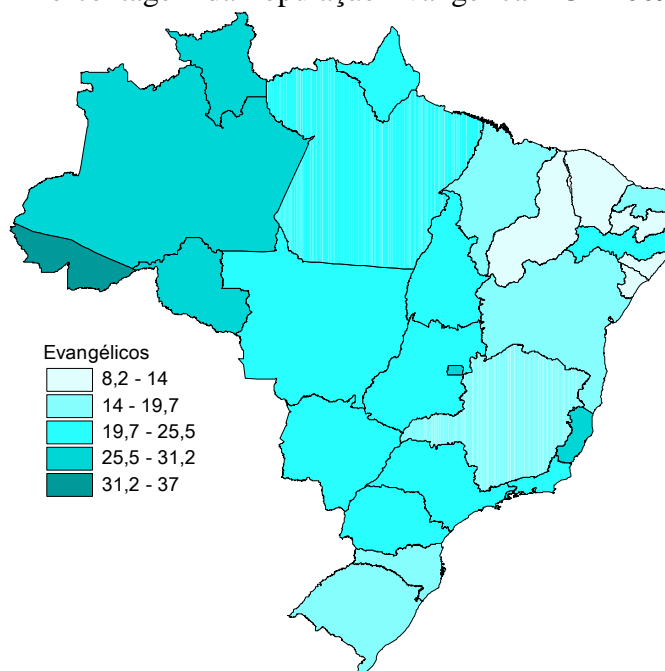
A periferia do Grande Rio se mostra não só a menos católica de todas as metrópoles brasileiras (40,02%), como também a menos religiosa, com 23,68% de sua população não professando nenhuma crença. No outro extremo da religiosidade está a periferia de Porto Alegre, e do catolicismo, a periferia de Fortaleza.

Rankings	Sem religião	Rankings	Católicos
Região Metropolitana (não capital)		Região Metropolitana (não capital)	
1 Periferia - Rio de Janeiro	23.68%	1 Periferia - Fortaleza	74.30%
2 Periferia - Recife	20.55%	2 Periferia - Porto Alegre	68.74%
3 Periferia - Salvador	13.21%	3 Periferia - Belém	65.46%
4 Periferia - São Paulo	8.57%	4 Periferia - São Paulo	61.26%
5 Periferia - Belo Horizonte	7.20%	5 Periferia - Belo Horizonte	57.23%
6 Periferia - Fortaleza	6.49%	6 Periferia - Curitiba	55.87%
7 Periferia - Belém	5.93%	7 Periferia - Salvador	52.00%
8 Periferia - Curitiba	5.37%	8 Periferia - Recife	45.75%
9 Periferia - Porto Alegre	3.35%	9 Periferia - Rio de Janeiro	40.02%

b. Evangélicos

O Estado com a maior participação de evangélicos pentecostais é o Acre (24,18%) e nas demais denominações evangélicas que inclui as tradicionais, o líder é o Espírito Santo (15,09%) seguido do Acre (12,46%). Desta forma, o Acre possui a maior proporção do conjunto de denominações evangélicas entre estados, com 36,64% de sua população.

Porcentagem da População Evangélica – UF 2009



Fonte: CPS a partir dos microdados da POF/IBGE

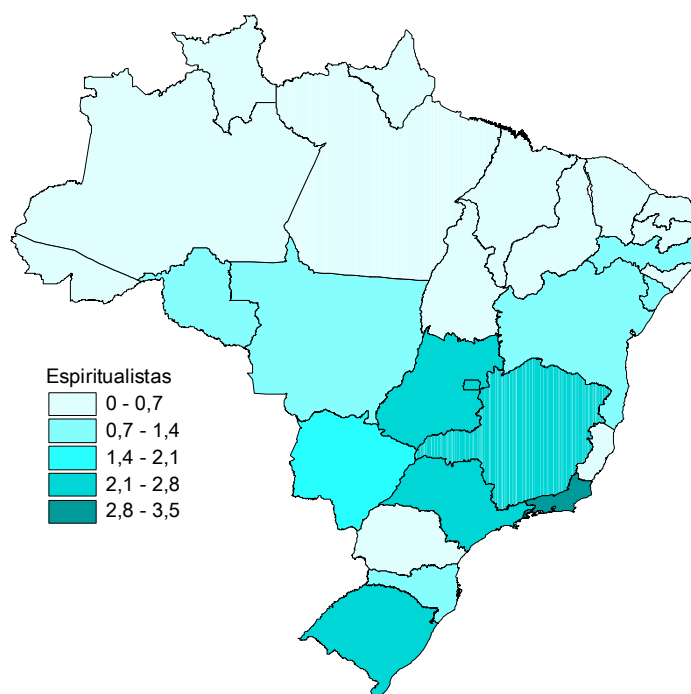
Rankings		Evangélica Pentecostal	Rankings		Outras Evangélicas
UF			UF		
1	Acre	24.18%	1	Espírito Santo	15.09%
2	Rondônia	19.75%	2	Acre	12.46%
3	Pará	19.41%	3	Amazonas	11.41%
4	Amapá	19.01%	4	Rondônia	11.13%
5	Distrito Federal	18.87%	5	Rio de Janeiro	10.66%
6	Roraima	18.28%	6	Mato Grosso do Sul	9.80%
7	Goiás	15.65%	7	Goiás	9.38%
8	Mato Grosso do Sul	15.52%	8	Paraná	8.93%
9	Tocantins	15.51%	9	Santa Catarina	8.75%
10	Espírito Santo	15.09%	10	Roraima	8.67%
11	Amazonas	15.09%	11	Distrito Federal	8.22%
12	Mato Grosso	14.95%	12	Rio Grande do Sul	8.20%
13	São Paulo	14.62%	13	Bahia	7.56%
14	Paraná	14.48%	14	Pernambuco	7.52%
15	Rio de Janeiro	14.18%	15	São Paulo	7.13%
16	Pernambuco	12.24%	16	Minas Gerais	6.77%
17	Minas Gerais	11.63%	17	Tocantins	6.45%
18	Maranhão	11.58%	18	Mato Grosso	6.38%
19	Rio Grande do Norte	11.34%	19	Sergipe	5.95%
20	Rio Grande do Sul	9.78%	20	Paraíba	5.54%
21	Santa Catarina	9.18%	21	Pará	5.51%
22	Ceará	9.17%	22	Maranhão	4.38%
23	Alagoas	8.63%	23	Amapá	4.38%
24	Bahia	8.44%	24	Rio Grande do Norte	4.27%
25	Paraíba	7.80%	25	Ceará	3.67%
26	Piauí	6.18%	26	Alagoas	3.45%
27	Sergipe	4.75%	27	Piauí	2.02%

Fonte: CPS a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

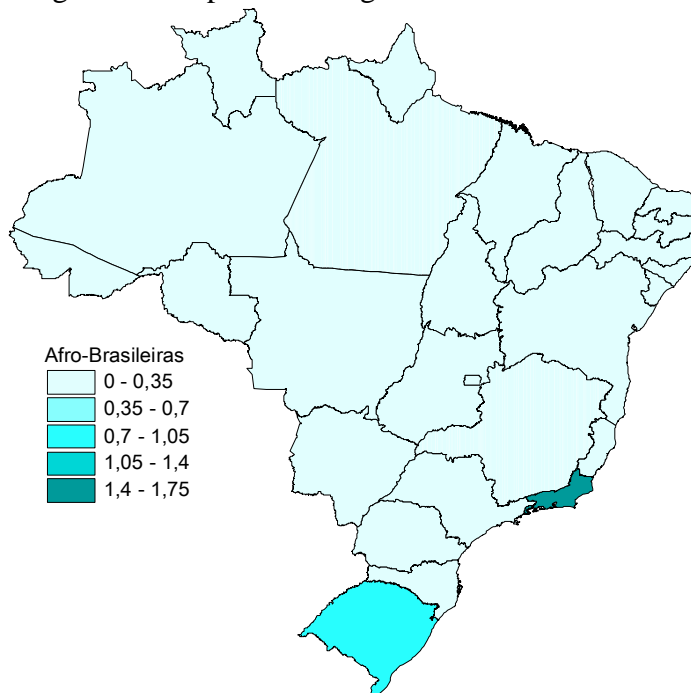
c. Outras Religiões

O Rio é o 5º nas evangélicas tradicionais e 15º nas evangélicas pentecostais. O Estado do Rio de Janeiro é recordista em religiões espíritas (3,37%) e também nas afro-brasileiras (1,61%), 2º (0,69%) nas Religiões Orientais, logo depois de São Paulo (0,78%), e 3º no conjunto das demais religiões (3,625), depois de Pernambuco (4,25%) e Roraima (6,17%) .

Porcentagem da População Espiritualista – UF 2009



Porcentagem de Adeptos de Religiões Afro-Brasileiras – UF 2009



Fonte: CPS a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

	Rankings	Espiritualista		Rankings	Afro-brasileira
	UF			UF	
1	Rio de Janeiro	3.37%	1	Rio de Janeiro	1.61%
2	Rio Grande do Sul	2.84%	2	Rio Grande do Sul	0.94%
3	Distrito Federal	2.75%	3	São Paulo	0.42%
4	Goiás	2.72%	4	Bahia	0.33%
5	São Paulo	2.30%	5	Mato Grosso do Sul	0.26%
6	Minas Gerais	2.21%	6	Rondônia	0.20%
7	Mato Grosso do Sul	1.93%	7	Distrito Federal	0.16%
8	Pernambuco	1.34%	8	Maranhão	0.12%
9	Santa Catarina	1.27%	9	Pernambuco	0.11%
10	Sergipe	1.23%	10	Paraná	0.11%
11	Bahia	1.06%	11	Minas Gerais	0.10%
12	Rondônia	1.05%	12	Santa Catarina	0.08%
13	Mato Grosso	0.77%	13	Rio Grande do Norte	0.07%
14	Espírito Santo	0.72%	14	Alagoas	0.07%
15	Paraná	0.68%	15	Goiás	0.07%
16	Rio Grande do Norte	0.48%	16	Pará	0.06%
17	Pará	0.46%	17	Amazonas	0.06%
18	Tocantins	0.40%	18	Sergipe	0.06%
19	Alagoas	0.39%	19	Espírito Santo	0.05%
20	Ceará	0.38%	20	Acre	0.05%
21	Roraima	0.36%	21	Paraíba	0.05%
22	Paraíba	0.33%	22	Ceará	0.04%
23	Piauí	0.31%	23	Mato Grosso	0.03%
24	Acre	0.28%	24	Piauí	0.01%
25	Maranhão	0.18%	25	Roraima	0.00%
26	Amapá	0.12%	26	Amapá	0.00%
27	Amazonas	0.12%	27	Tocantins	0.00%

Fonte: CPS a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

Rankings		Orientais ou Asiáticas	Rankings		Outras
UF			UF		
1	São Paulo	0.78%	1	Roraima	6.17%
2	Rio de Janeiro	0.69%	2	Pernambuco	4.25%
3	Distrito Federal	0.52%	3	Rio de Janeiro	3.62%
4	Mato Grosso do Sul	0.38%	4	Distrito Federal	3.57%
5	Paraná	0.34%	5	Rio Grande do Norte	2.93%
6	Roraima	0.33%	6	São Paulo	2.63%
7	Mato Grosso	0.28%	7	Amazonas	2.61%
8	Rio Grande do Sul	0.27%	8	Sergipe	2.38%
9	Piauí	0.18%	9	Mato Grosso do Sul	2.25%
10	Santa Catarina	0.12%	10	Minas Gerais	2.10%
11	Minas Gerais	0.12%	11	Paraná	2.05%
12	Amapá	0.11%	12	Bahia	1.98%
13	Pará	0.10%	13	Alagoas	1.93%
14	Amazonas	0.08%	14	Tocantins	1.83%
15	Bahia	0.08%	15	Paraíba	1.74%
16	Acre	0.08%	16	Piauí	1.72%
17	Goiás	0.07%	17	Espírito Santo	1.61%
18	Pernambuco	0.05%	18	Ceará	1.53%
19	Espírito Santo	0.04%	19	Rondônia	1.44%
20	Maranhão	0.04%	20	Acre	1.41%
21	Rio Grande do Norte	0.03%	21	Goiás	1.31%
22	Ceará	0.03%	22	Santa Catarina	1.26%
23	Alagoas	0.02%	23	Mato Grosso	1.23%
24	Tocantins	0.02%	24	Maranhão	1.19%
25	Rondônia	0.00%	25	Pará	1.17%
26	Paraíba	0.00%	26	Rio Grande do Sul	1.15%
27	Sergipe	0.00%	27	Amapá	0.33%

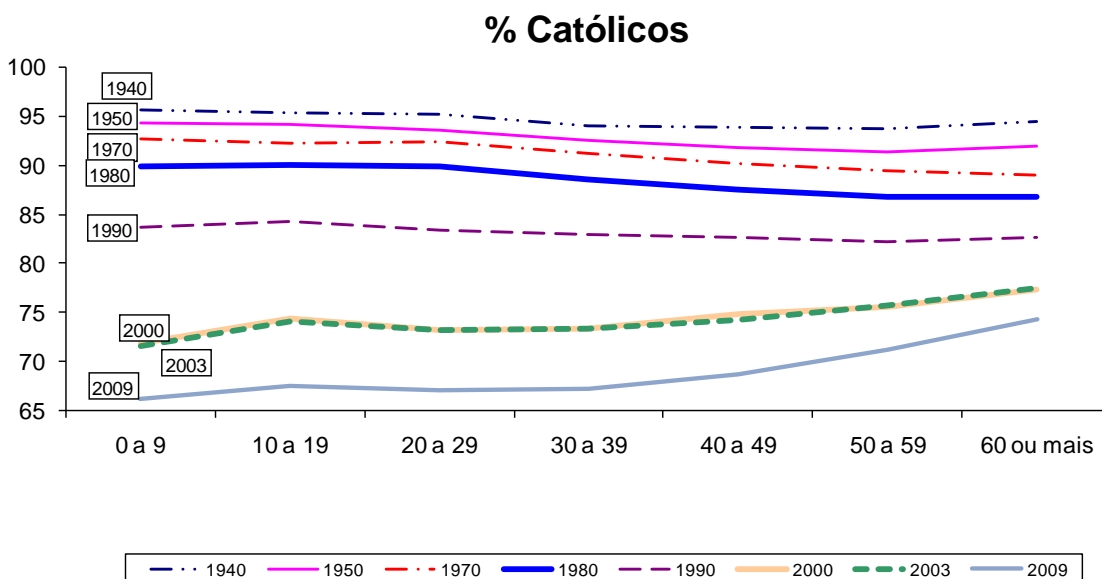
Fonte: CPS a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

Apresentamos, no anexo, dois mapas e tabelas das diferentes denominações religiosas abertos por capitais, macro regiões e tipos de cidade.

8. Detalhamento da Evolução Religiosa por Grupos Etários

A composição religiosa pode ser afetada de maneira decisiva pela idade dos indivíduos. Uma interpretação possível seria que, à medida que caminhamos da idade adulta em direção ao final do ciclo de vida a predisposição religiosa tenderia a aumentar pelo ganho de relevo de questões existenciais, como ‘para onde vamos e de onde viemos’.

A interrupção da queda católica entre 2000 e 2003 é visível nas séries para todos os grupos etários - as curvas dos dois anos parecem idênticas. Entre 2003 e 2009, observamos queda na proporção de católicos em todas as faixas etárias. Essa mudança foi menor para os grupos com idade mais avançada (a taxa cai de 77,53% para 74,24% para aquele acima de 60 anos), enquanto nas faixas mais jovens a queda foi maior (a taxa cai de 74,13% para 67,48% na faixa de 10 a 19 anos de idade). Isto é, mesmo presente em todos os grupos, a queda do catolicismo é maior entre os jovens.



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

Verificamos grandes mudanças nos dois outros grandes grupos religiosos. Para todas as faixas etárias, os dados mostram crescimento na proporção de indivíduos que respondem

não professar nenhuma religião ou se dizem evangélicos, *lato senso* que mantém a sua trajetória de crescimento recebendo novos adeptos.

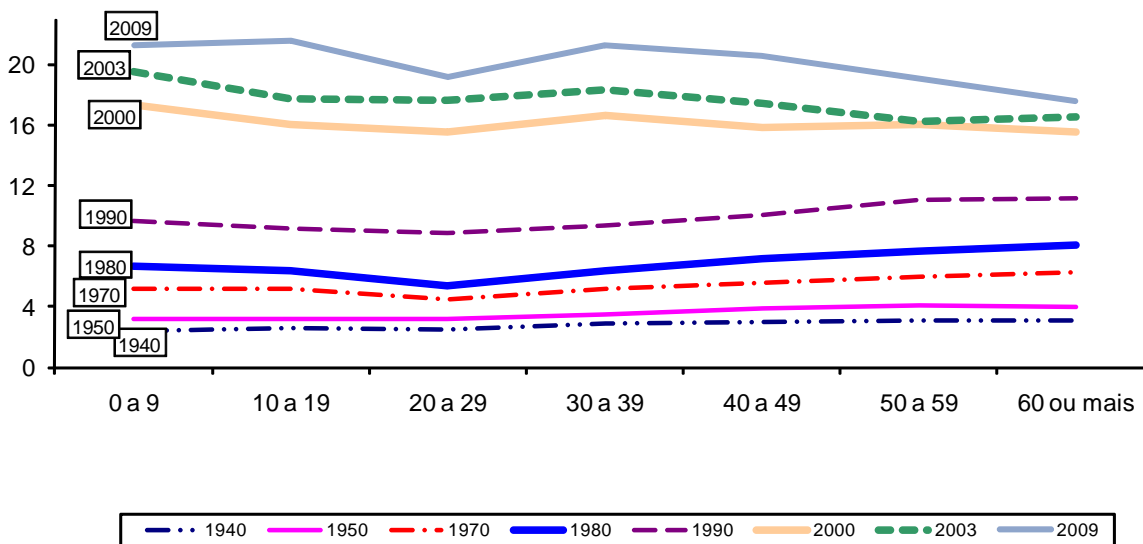
O primeiro grupo, aqueles que não professam nenhuma religião, que no período anterior estava em queda, volta a crescer entre 2003 e 2009. Mesmo com esse aumento recente, o percentual de indivíduos que não possuem religião é, ainda hoje, inferior a 2000 para quase todos os grupos etários. De todos, indivíduos entre 20 e 29 anos foram os que apresentaram maior queda de religiosidade (a proporção dos sem religião passa de 6,12% para 8,87% entre 2003 e 2009), se tornando este o grupo menos religioso de todos, no último ano. Já para aqueles com mais de 60 anos, a taxa que era de 2,29% passa para 3,02%.

No caso dos evangélicos, o crescimento relativo de adeptos se dá também em todas as faixas etárias, embora de maneira mais pronunciada entre os mais jovens. Entre 2003 e 2009, aqueles entre 10 e 19 anos foram os que apresentaram maior crescimento relativo (passa de 17,72% para 21,59%).

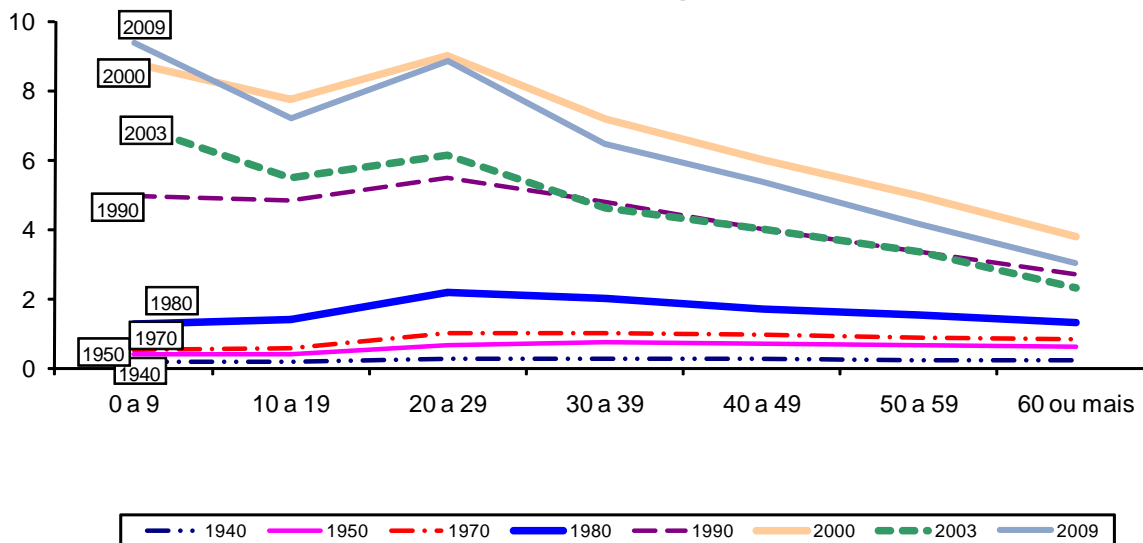
A comparação do perfil etário das religiões desde os anos 40 revela que a queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem religião afeta todas as faixas etárias a cada par de anos censitários consecutivos. Mais do que uma lenta transformação religiosa processada de maneira progressiva nas últimas 6 ou 7 décadas, boa parte das mudanças ocorridas neste intervalo se deu nas últimas duas décadas, especialmente na penúltima, como a maior distância entre as curvas mais recentes dos gráficos abaixo indicam.

Evolução das Crenças no Brasil - 1940 a 2000

% Evangélicos



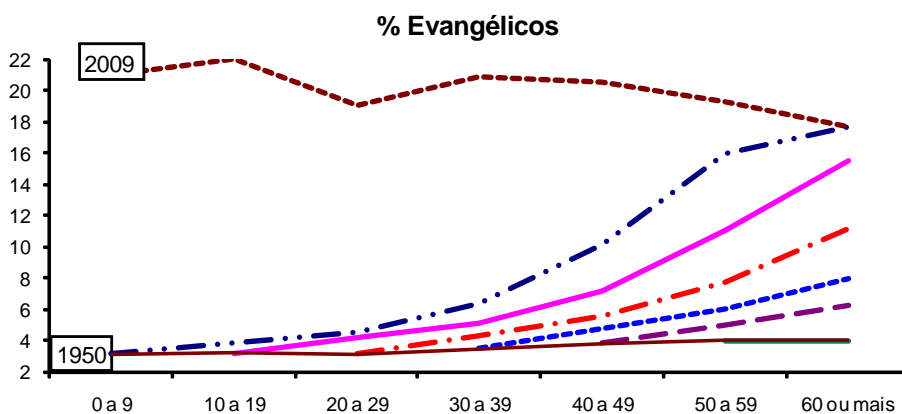
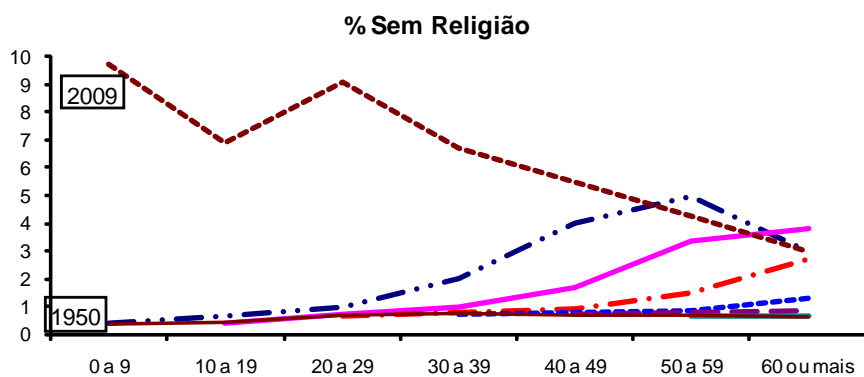
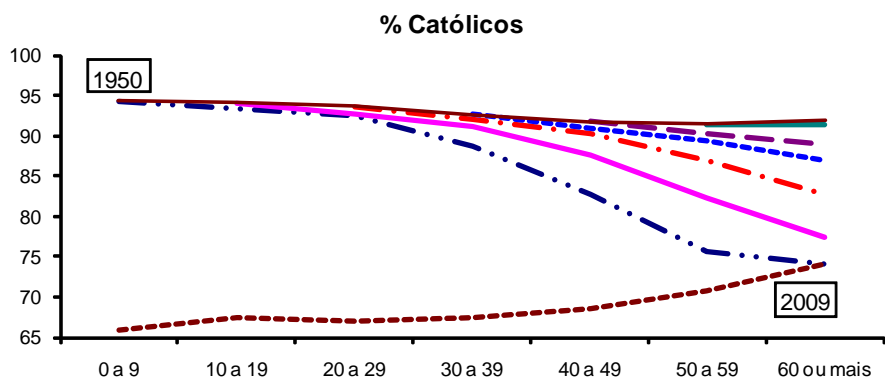
% Sem Religião



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE.

Tão interessante quanto comparar pessoas em idades diferentes em um mesmo ano, ou pessoas com a mesma idade em anos diferentes, é acompanhar a trajetória religiosa de cada geração desde seus primórdios. Segue abaixo uma análise geracional da participação religiosa no Brasil.

Evolução das Crenças no Brasil - 1950 a 2009



perfis etários segundo ano

..... 2009 — 1950

perfis geracionais segundo década de nascimento

— anos 30 — anos 20 - - - anos 10

..... 1900 - 1909 - - - 1890-1899

a. 10. Retrospecto de Estudos e Teses de Economia das Religiões

Pesquisa anterior do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV) intitulada “[Retratos de Religião no Brasil](#)”, lançada em abril de 2005, mapeou a evolução da composição das crenças religiosas até o Censo 2000, confirmando movimentos apontados por outros autores. A pesquisa Economia das Religiões de 2007, além de revelar em primeira mão a surpreendente inflexão das tendências da composição dos credos da população brasileira a partir da virada do milênio, tenta aprofundar algumas de suas possíveis causas, inspiradas nos pontos apontados no livro seminal “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” de Max Weber. A análise das correlações entre crenças e mobilidade social através de variáveis como escolhas ocupacionais (e.g. empreendedorismo e divisão do trabalho), financeiras (e.g. acumulação de capital e crédito) e educacionais (e.g. busca de níveis ensino mais altos), que ocupam lugar de destaque na argumentação desenvolvida pelo sociólogo alemão, são em geral corroboradas no contexto brasileiro. Uma diferença importante entre a referência europeia da ligação entre reforma protestante, revolução industrial e desenvolvimento capitalista de Weber e aquelas aqui estudadas é o aumento relativo do número de evangélicos pentecostais e dos sem religião. Procuramos estudar a relação entre o crescimento destes ramos religiosos e aspectos econômicos através do que denominamos de ética pentecostal. O paralelo é que, enquanto para Weber o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum cristão da culpa católica de acumulação privada de capital, segundo a abordagem a ser testada, as novas seitas pentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja. A maior ligação entre o espírito empresarial e a organização religiosa seria uma marca dos ramos religiosos emergentes hoje no Brasil - e na América Latina. O contexto de estagnação econômica das chamadas décadas perdidas de 80 e 90 do século passado teria propiciado, tanto por elementos de demanda como de oferta, a busca de novas modalidades de inserção produtiva para lidar com as dificuldades materiais percebidas e de ocupação em meio a crescentes taxas de desemprego e de precarização do trabalho.

A abordagem consiste em relacionar a demanda por novas opções religiosas - aumento dos pentecostais e dos sem religião - a choques econômicos e sociais adversos, como as

chamadas crises metropolitanas e de desemprego, violência, favelização, informalização, entre outras. Neste caso, identificamos com clareza a emergência de grupos pentecostais e dos sem religião entre os grupos perdedores da crise econômica e, em particular, no que tange ao aspecto metropolitano da mesma. Os dados demonstram claramente que a velha pobreza brasileira (e.g. áreas rurais do nordeste, mais assistida por programas sociais) continua católica, enquanto a nova pobreza (e.g. periferia das grandes cidades, mais desassistida) estaria migrando para as novas igrejas pentecostais e para os chamados segmentos sem religião³.

A pesquisa aprofunda a análise da relação entre religião e economia identificando também aspectos de oferta de religião associados às transformações recentes. Observamos, por exemplo, a substituição do Estado por algumas denominações religiosas na sua função clássica de prover serviços públicos e arrecadarem impostos. A pesquisa inclui dados objetivos acerca de elementos subjetivos, como percepções de itens como violência e satisfação de necessidades básicas e a qualidade de acesso a serviços e políticas públicas oferecidas. Entramos, além disso, na microeconomia da oferta de fundos para as diferentes denominações religiosas, medindo diretamente, a partir de pesquisas de orçamentos familiares, o dízimo e as doações por denominação religiosa, bem como a evolução do número de pessoas exercendo ofícios de natureza religiosa e a estrutura de incentivos dados a eles por cada tipo de instituição religiosa.

Por fim, incluindo elementos híbridos da economia das religiões, a pesquisa oferece rankings detalhados das mudanças das crenças de mais de 50 diferentes denominações religiosas abertos por gênero e imigração, conferindo assim especial destaque às mudanças religiosas associadas à chamada revolução feminina e à globalização. A primeira apontaria para um distanciamento do catolicismo de corte patriarcal, enquanto a segunda apontaria para o seu fortalecimento dado o caráter transnacional da Igreja Católica.

³ Pesquisas de campo recentes, como o CERIS 2004 e a análise de Fernandes 2005, revelam alta mobilidade religiosa para dentro e para fora destes grupos.

A ética pentecostal seria uma variante da tese weberiana citada. A idéia é que, enquanto o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum da culpa de acumulação de capital privada, as novas seitas pentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja. A maior ligação entre o espírito empresarial e a organização religiosa propiciou a adoção de novas práticas, tais como estratégias de comunicação através da compra de emissoras de televisão e rádio, a adesão de sistemas de franquia, uma maior ligação entre a política e a igreja, entre outras. O interessante seria testar quão difundido seria esta mentalidade materialista no praticante mediano, ou até que ponto a mesma estaria restrita nas elites clericais evangélicas. Seria a percepção da possibilidade de crescimento profissional e material através das práticas religiosas extensíveis a base das estruturas pentecostais?

O protestantismo, hoje tradicional, vicejou em lugares que se tornariam o centro dinâmico do capitalismo de então. As novas crenças emergentes no Brasil estariam prosperando numa fase de descrença quanto à possibilidade individual de ascensão social e profissional. Complementarmente, as novas igrejas pentecostais estariam, numa época de escasso crescimento econômico, ocupando o lugar do estado na cobrança de impostos (dízimo e outras contribuições) e na oferta de serviços e redes de proteção social. Discutir política social sem levar em conta a atuação de entidades religiosas é deixar de fora um elemento fundamental. O crescimento de informalidade que marcou a sociedade brasileira durante as chamadas décadas perdidas encontraria eco nas novas estruturas criadas pelos movimentos pentecostais. O caráter embrionário de algumas destas religiões ofereceria os graus de liberdade necessários para a adaptação da doutrina a novos aspectos da realidade que se apresenta.

Outra variante das afinidades eletivas entre religião e inserção profissional, no lado positivo seria a questão de gênero, que desempenha papel central na mudança de religiosidade recém-observada, conforme vimos na seção anterior do texto. As mulheres são mais religiosas que os homens, mas apesar disto as mulheres são menos católicas que os homens. Uma interpretação para as mudanças religiosas femininas é que as alterações no estilo de

vida feminino ocorridas nos últimos 30 anos no Brasil não encontraram eco na doutrina católica, menos afeita a mudanças.

Economia das Religiões



A pesquisa "[Economia das Religiões](#)", foi lançada em 2007 pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV) com objetivo duplo: por um lado, começar a testar empiricamente teses das relações entre economia e religião, e por outro, permitir que usuário olhe para dados de realidade das religiões desde uma perspectiva própria. Isto significa permitir, a cada um, traçar o seu próprio roteiro de análise, ou que busque aprofundar questões de pontos abordados no nosso roteiro. O sítio lançado com a pesquisa disponibiliza o mais completo banco de dados da internet brasileira sobre o tema religião.

Acesse: http://www4.fgv.br/cps/simulador/site_religioes2/

A pesquisa "**Economia das Religiões**" dá continuidade à linha de pesquisa iniciada em abril de 2005, com a divulgação de "[Retratos da Religião Brasileira](#)".

Acesse: <http://www.fgv.br/cps/religioes/inicio.htm>

11. Conclusão (Resumo)

O Papa Bento XVI anunciou em Madrid, durante a Jornada Mundial da Juventude, o Rio de Janeiro como sede para a próxima edição do evento em 2013. A visita do Papa ao Brasil abrirá a sequência de megaeventos internacionais sediados pelo Rio. Disponibilizamos em www.fgv.br/cps/religiao, completo mapa estatístico da religiosidade brasileira. O pano de fundo é :

a. Brasil, BRICS e PIIGS - O Brasil não é só o país com a maior população católica do mundo, como simbolicamente é o único que integra o grupo dos maiores países emergentes dos BRICS. O dado comum aos países submergentes do chamado grupo dos PIIGS (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha (Spain)) é o catolicismo. Como reflexo do estado da economia, em Madrid, ocorreram na última semana uma série de protestos contra os custos da jornada. Se Max Weber fosse vivo, veria na crise econômica atual uma confirmação de sua tese sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo publicada 106 anos atrás.

A maior economia católica do mundo, a França, passou recentemente por um ataque especulativo na origem da instabilidade financeira recente. O PIB do Brasil irá, em algum tempo, ultrapassar a França para se tornar também o maior PIB predominantemente católico do mundo.

b. Será o Brasil exceção à tese weberiana? - Os estados mais católicos brasileiros são os nordestinos, com 74,9% de sua população. Estes estados estão crescendo mais forte que os demais. De 2001 a 2009, a renda do Nordeste cresceu 41,8% contra 15,8% no Sudeste, a região menos católica com 64,3% de sua população. De 2001 a 2008, a capital brasileira onde a renda cresceu mais foi Teresina, com 56,2%, e entre as periferias das grandes metrópoles, isto é, contando todos os municípios da metrópole menos a capital, onde a renda cresceu mais foi na periferia da Grande Fortaleza. Em suas respectivas categorias geográficas, isto é, capital dos estados e periferia metropolitana, estas são a mais católicas do país com 80,7% e 74,3%, respectivamente.

c. Maioria ainda católica: Chegamos, em 2009, ao menor nível de adeptos ao catolicismo em nossa história estatisticamente documentada. A proporção de católicos que se mantinha constante no início da década passada (cerca de 74% da população nos anos 2000 e 2003), passa a 68,43% no final da década. Essa queda de 7,3% na taxa entre 2003 e 2009 foi combinada com aumento de outros grupos: a proporção de evangélicos cresce 13,13% no período (passa de 17,88% para 20,23% da população). Cresce também o grupo de pessoas que não possuem religião (de 5,13% para 6,72%, em 7 anos).

d. Mulheres menos católicas: As mulheres são hoje, como sempre foram desde que o mundo é mundo e o Brasil é Brasil, mais religiosas que os homens: 5% delas não possuem crença, contra 8,52% deles. Apesar disso, eles são hoje mais católicos do que elas, invertendo a relação observada 70 anos antes. Entre os que professam alguma religião (ou seja, excluindo os que não possuem religião), 71,6% das mulheres são católicas contra 75,4% dos homens. Em 1940 a ordenação destas taxas era invertida correspondendo a 96% e 95%, respectivamente.

e. Estados e religiões - Menos da metade da população fluminense se diz católica (49,83%), a penúltima unidade da federação apenas atrás de Roraima. Piauí era das 27 UFs, a mais católica com 87,93% de sua população. O Estado do Rio de Janeiro é 2º no ranking da menor religiosidade com apenas 15,95% de sua população sem religião. Piauí ocupa o topo do ranking da religiosidade e Roraima mais uma vez o extremo oposto.

O Estado com a maior participação de evangélicos pentecostais é o Acre (24,18%) e nas demais denominações evangélicas que inclui as tradicionais o líder é o Espírito Santo (15,09%).

O Estado do Rio de Janeiro é recordista em religiões espíritas (3,37%) e também nas afro-brasileiras (1,61%), 2º (0,69%) nas Religiões Orientais logo depois de São Paulo (0,78%) e 3º no conjunto das demais religiões (3,625) depois de Pernambuco (4,25%) e Roraima (6,17%) .

f. Capitais das Religiões

Dentre as 27 capitais, Boa Vista, Salvador e Porto Velho, respectivamente, formam a trinca das cidades com mais pessoas sem religião.

Teresina é a capital mais católica do país, com 80,66% de fiéis – Fortaleza (74,25%) e Florianópolis (73,91%) completam o “pódio”. Boa Vista é a menos católica, com 40,87%.

A região Norte ocupa as quatro primeiras posições no ranking de capitais evangélicas pentecostais – Rio Branco (28,43%), Belém (22,99%), Boa Vista (21,21%) e Porto Velho (19,02%). Periferias de Belo Horizonte (24,48%), Curitiba (24,21%) e Salvador (24,02%) lideram nas metrópoles.

As outras evangélicas são mais populares em Vitória (18,13%), Rio Branco (14,63%) e Campo Grande (13,71%), e menos seguidas em Macapá (4,35%), Porto Alegre (3,90%) e Teresina (3,68%).

O Rio de Janeiro é a capital mais espiritualista do Brasil (5,27% de adeptos) e a segunda maior em religiões afro-brasileiras (2,04%). A periferia fluminense é a que conta com mais adeptos desta última, 1,99%.

g. Classes e Religiões

Os dados de renda mostram que, entre os sem religião, a classe E sobressai como a mais importante de todas as classes (7,72% dos pobres não possuem religião), seguida do topo da distribuição da classe AB (6,91% na AB). Entre os Católicos os pontos mais altos também estão nos extremos da distribuição de renda, sendo 72,72% dos pobres e 69,07% nas classes AB. A classe mais importante para os evangélicos pentecostais é a classe D (14,98%), seguida dos pobres. Já as evangélicas tradicionais estão mais concentradas na faixa AB (8,35%) e C (8,72%), diminuindo nos níveis mais baixos de renda. Finalmente, a taxa de adesão a outras religiões cai monotonicamente com a renda (de 9,25% na classe AB para 2,24% na E).

11. Anexos

Anexo 1: Definições e Rankings de Denominações Religiosas

a. Classificação Religiosa

Sem religião

Católica

Católica Apostólica Romana
Católica Carismática, Católica Pentecostal
Católica Armênia; Católica Ucraniana
Católica Apostólica Brasileira
Católica Ortodoxa
Ortodoxa Cristã
Outras
Outras Católicas

Evangélica Pentecostal

Igreja Evangélica Assembléia de Deus
Igreja Assembléia de Deus Madureira
Igreja Assembléia de Deus Todos os Santos
Outras
Igreja Congregacional Cristã do Brasil
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo
Outras
Igreja Evangelho Quadrangular
Outras
Igreja Universal do Reino de Deus
Outras
Igreja Evangélica Casa da Benção
Outras
Igreja Evangélica Casa de Oração
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor
Outras
Igreja Evangélica Pentecostal Maranata
Outras
Evangélica Renovada, Restaurada e Reformada Sem Vínculo Institucional
Pentecostal Renovada, Restaurada e Reformada Sem Vínculo Institucional
Evangélica Pentecostal Sem Vínculo Institucional
Outras
Igreja Evangélica Comunidade Cristã
Outras
Igreja de Origem Pentecostal Nova Vida
Outras
Igreja Evangélica Comunidade Evangélica
Outras
Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais
Igreja Pentecostal Avivamento Bíblico
Outras
Igreja Evangélica Cadeia da Prece
Outras
Igreja do Nazareno

Outras
Evangélica Não Determinada
Evangélica Sem Vínculo Institucional

Evangélica de Missão

Igrejas Luteranas
Outras
Igreja Evangélica Presbiteriana
Igreja Presbiteriana Independente
Igreja Presbiteriana do Brasil
Igreja Presbiteriana Unida
Presbiteriana Fundamentalista
Presbiteriana Renovada
Outras
Igreja Evangélica Metodista
Evangélica Metodista Wesleyana
Evangélica Metodista Ortodoxa
Outras
Igreja Evangélica Batista
Convenção Batista Brasileira
Convenção Batista Nacional
Batista Pentecostal
Batista Bíblica
Batista Renovada
Outras
Igreja Evangélica Congregacional
Igreja Congregacional Independente
Outras
12Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia
Igreja Evangélica Adventista Movimento de Reforma
Igreja Evangélica Adventista da Promessa
Outras
Igreja Evangélica Episcopal Anglicana
Outras
Igreja Evangélica Menonita
Outras
Exército da Salvação

Outras Evangélicas

Declaração Múltipla de Religião Evangélica
Outros Evangélicos

Espiritualista

Espiritualista
Outras
Espírita, Kardecista
Outras

Afro-brasileira

Umbanda
Outras
Candomblé
Outras
Religiosidades Afro-Brasileiras
Declaração Múltipla de Religiosidade Afro com Outras Religiosidades
Outras

Orientais

Judaísmo
Outras
Hinduísmo
Ioga
Outras
Budismo
Nitiren
Budismo Theravada
Zen Budismo
Budismo Tibetano
Soka Gakkai
Outras
Igreja Messiânica Mundial
Seicho No-Ie
Perfect Liberty
Hare Krishna
Discipulos Oshoo
Tenrykyo
Mahicari
Religiões Orientais
Bahai
Shintoísmo
Taoísmo
Outras
Islamismo
Outras

Outras

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias / Mormons
Outras
Testemunha de Jeová
Outras
Legião da Boa Vontade / Religião de Deus
Esotérica
Racionalismo Cristão
Outras
Tradições Indígenas
Santo Daime
União do Vegetal
A Barquinha
Neoxamânica
Outras
Religiosidade Cristã Sem Vínculo Institucional
Religiosidade Não Determinada /Mal Definida
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica / Outras Religiosidades
Declaração Múltipla de Religiosidade Evangélica / Outras Religiosidades
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/ Espírita
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Umbanda
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Candomblé
Declaração Múltipla de Religiosidade Católica/Kardecista
SEM DECLARAÇÃO

b. Ranking de Denominações Religiosas

	Total	Homens	Mulheres
Católica Apostólica Romana	1 67.84	1 68.32	1 67.38
Igreja Evangélica Assembléia de Deus	2 5.77	2 5.27	2 6.25
Evangélica Sem Vínculo Institucional	3 2.54	3 2.51	3 2.56
Igreja Evangélica Batista	4 2.03	4 1.79	4 2.25
Espírita, Kardecista	5 1.59	6 1.29	5 1.88
Igreja Congregacional Cristã do Brasil	6 1.49	5 1.40	6 1.58
Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais	7 1.26	8 1.12	7 1.40
Igreja Universal do Reino de Deus	8 1.05	9 0.81	8 1.27
Religiosidade Não Determinada /Mal Definida	9 1.03	7 1.19	10 0.89
Igreja Evangelho Quadrangular	10 0.89	11 0.75	9 1.03
Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia	11 0.81	10 0.76	11 0.87
Testemunha de Jeová	12 0.67	12 0.57	12 0.77
Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor	13 0.55	15 0.43	13 0.66
Igrejas Luteranas	14 0.54	13 0.53	15 0.54
Igreja Evangélica Comunidade Evangélica	15 0.48	16 0.40	14 0.56
Católica Apostólica Brasileira	16 0.47	14 0.48	16 0.47
Igreja Evangélica Presbiteriana	17 0.36	17 0.34	18 0.37
Outros Evangélicos	18 0.32	18 0.26	17 0.38
Religiosidade Cristã Sem Vínculo Institucional	19 0.30	19 0.26	19 0.33
Evangélica Pentecostal Sem Vínculo Institucional	20 0.27	20 0.24	20 0.31
Umbanda	21 0.21	21 0.17	21 0.25
Igreja Evangélica Pentecostal Maranata	22 0.21	22 0.17	22 0.25
Igreja Evangélica Metodista	23 0.16	24 0.15	23 0.17
Igreja Assembléia de Deus Madureira	24 0.15	27 0.13	24 0.16
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias / Mormons	25 0.14	25 0.14	25 0.14
Candomblé	26 0.13	23 0.16	28 0.11
Budismo	27 0.13	26 0.13	27 0.12
Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo	28 0.11	29 0.09	26 0.13
Igreja de Origem Pentecostal Nova Vida	29 0.09	28 0.09	30 0.09
Evangélica Não Determinada	30 0.09	33 0.08	29 0.10
Católica Carismática, Católica Pentecostal	31 0.09	31 0.08	31 0.09
Igreja Evangélica Comunidade Cristã	32 0.08	30 0.09	37 0.07
Batista Pentecostal	33 0.08	32 0.08	39 0.07
Igreja do Nazareno	34 0.07	38 0.06	32 0.09
Igreja Evangélica Congregacional	35 0.07	37 0.06	35 0.08
Judaísmo	36 0.07	34 0.07	42 0.06
Batista Renovada	37 0.07	43 0.05	34 0.08
Convenção Batista Nacional	38 0.06	42 0.05	36 0.08
Igreja Presbiteriana Independente	39 0.06	35 0.06	44 0.06
Igreja Evangélica Casa da Benção	40 0.06	39 0.05	40 0.07

Igreja Presbiteriana do Brasil	41	0.06	44	0.05	38	0.07
Espiritualista	42	0.06	47	0.04	33	0.08
Evangélica Metodista Wesleyana	43	0.06	45	0.05	41	0.07
Esotérica	44	0.06	36	0.06	46	0.05
Presbiteriana Renovada	45	0.06	41	0.05	43	0.06
Seicho No-Ie	46	0.06	40	0.05	45	0.06
Igreja Evangélica Casa de Oração	47	0.04	48	0.04	47	0.04
Igreja Evangélica Adventista da Promessa	48	0.04	46	0.04	48	0.04
Evangélica Renovada, Restaurada e Reformada Sem Vínculo Institucional	49	0.03	49	0.02	50	0.03
Igreja Messiânica Mundial	50	0.02	52	0.01	49	0.03
Igreja Pentecostal Avivamento Bíblico	51	0.02	58	0.01	51	0.03
Racionalismo Cristão	52	0.01	51	0.02	53	0.01
Católica Ortodoxa	53	0.01	50	0.02	57	0.01
Igreja Evangélica Episcopal Anglicana	54	0.01	57	0.01	52	0.01
Católica Armênia; Católica Ucraniana	55	0.01	53	0.01	59	0.01
Soka Gakkai	56	0.01	59	0.01	54	0.01
Islamismo	57	0.01	54	0.01	67	0.00
Exército da Salvação	58	0.01	55	0.01	71	0.00
União do Vegetal	59	0.01	61	0.01	61	0.01
Igreja Evangélica Menonita	60	0.01	62	0.00	60	0.01

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

Anexo 2: Religiosidade no Brasil

1. Rankings Regionais da Religiosidade

	Sem religião		Católicos
Total	6.72%	Total	68.43%
Região Metropolitana (não capital)		Região Metropolitana (não capital)	
1 Periferia - Rio de Janeiro	23.68%	1 Periferia - Fortaleza	74.30%
2 Periferia - Recife	20.55%	2 Periferia - Porto Alegre	68.74%
3 Periferia - Salvador	13.21%	3 Periferia - Belém	65.46%
4 Periferia - São Paulo	8.57%	4 Periferia - São Paulo	61.26%
5 Periferia - Belo Horizonte	7.20%	5 Periferia - Belo Horizonte	57.23%
6 Periferia - Fortaleza	6.49%	6 Periferia - Curitiba	55.87%
7 Periferia - Belém	5.93%	7 Periferia - Salvador	52.00%
8 Periferia - Curitiba	5.37%	8 Periferia - Recife	45.75%
9 Periferia - Porto Alegre	3.35%	9 Periferia - Rio de Janeiro	40.02%
Capital - UF		Capital - UF	
1 Boa Vista - RR	21.16%	1 Teresina - PI	80.66%
2 Salvador - BA	17.07%	2 Fortaleza - CE	74.25%
3 Porto Velho - RO	15.25%	3 Florianópolis - SC	73.91%
4 Recife - PE	13.39%	4 Macapá - AP	72.54%
5 Rio de Janeiro - RJ	13.32%	5 Aracaju - SE	72.26%
6 Vitória - ES	12.15%	6 São Luís - MA	71.85%
7 Rio Branco - AC	11.83%	7 Natal - RN	71.58%
8 Porto Alegre - RS	11.80%	8 Cuiabá - MT	68.66%
9 Maceió - AL	11.31%	9 João Pessoa - PB	67.33%
10 Brasília - DF	10.30%	10 Porto Alegre - RS	66.70%
11 Campo Grande - MS	8.95%	11 São Paulo - SP	66.13%
12 Palmas - TO	8.43%	12 Manaus - AM	65.26%
13 Cuiabá - MT	7.68%	13 Curitiba - PR	64.64%
14 Aracaju - SE	7.64%	14 Maceió - AL	63.92%
15 Belém - PA	7.54%	15 Palmas - TO	62.65%
16 Natal - RN	7.15%	16 Belo Horizonte - MG	61.91%
17 Belo Horizonte - MG	6.93%	17 Goiânia - GO	61.39%
18 João Pessoa - PB	6.86%	18 Belém - PA	60.89%
19 São Paulo - SP	6.61%	19 Vitória - ES	56.69%
20 Fortaleza - CE	5.74%	20 Brasília - DF	55.36%
21 Goiânia - GO	5.39%	21 Rio de Janeiro - RJ	53.71%
22 Curitiba - PR	5.19%	22 Recife - PE	53.07%
23 Florianópolis - SC	4.66%	23 Campo Grande - MS	52.85%
24 Macapá - AP	4.16%	24 Salvador - BA	52.34%
25 São Luís - MA	3.49%	25 Porto Velho - RO	49.49%
26 Teresina - PI	3.47%	26 Rio Branco - AC	41.99%
27 Manaus - AM	3.24%	27 Boa Vista - RR	40.87%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

	Evangélica Pentecostal		Outras Evangélicas
Total	12.76%	Total	7.47%
Região Metropolitana (não capi		Região Metropolitana (não capi	
1 Periferia - Belo Horizonte	24.48%	1 Periferia - Recife	10.80%
2 Periferia - Curitiba	24.21%	2 Periferia - Curitiba	10.34%
3 Periferia - Salvador	24.02%	3 Periferia - Rio de Janeiro	10.22%
4 Periferia - Rio de Janeiro	20.25%	4 Periferia - São Paulo	9.17%
5 Periferia - Belém	20.05%	5 Periferia - Salvador	8.46%
6 Periferia - Recife	16.95%	6 Periferia - Porto Alegre	8.43%
7 Periferia - São Paulo	16.19%	7 Periferia - Belo Horizonte	7.62%
8 Periferia - Porto Alegre	12.69%	8 Periferia - Fortaleza	6.65%
9 Periferia - Fortaleza	10.45%	9 Periferia - Belém	5.35%
Capital - UF		Capital - UF	
1 Rio Branco - AC	28.43%	1 Vitória - ES	18.13%
2 Belém - PA	22.99%	2 Rio Branco - AC	14.63%
3 Boa Vista - RR	21.21%	3 Campo Grande - MS	13.71%
4 Porto Velho - RO	19.02%	4 Manaus - AM	13.23%
5 Brasília - DF	18.82%	5 Porto Velho - RO	12.79%
6 Macapá - AP	18.38%	6 Recife - PE	12.55%
7 Palmas - TO	17.44%	7 Salvador - BA	11.54%
8 Campo Grande - MS	17.18%	8 Rio de Janeiro - RJ	11.50%
9 Curitiba - PR	16.07%	9 Goiânia - GO	11.41%
10 Manaus - AM	15.30%	10 João Pessoa - PB	11.03%
11 Goiânia - GO	14.91%	11 Belo Horizonte - MG	10.47%
12 Belo Horizonte - MG	13.44%	12 Florianópolis - SC	9.81%
13 São Luís - MA	13.11%	13 Boa Vista - RR	9.51%
14 Cuiabá - MT	13.04%	14 Aracaju - SE	9.23%
15 Natal - RN	12.18%	15 São Luís - MA	8.92%
16 Maceió - AL	11.84%	16 São Paulo - SP	8.66%
17 Fortaleza - CE	11.56%	17 Palmas - TO	8.64%
18 João Pessoa - PB	11.01%	18 Brasília - DF	8.51%
19 Rio de Janeiro - RJ	10.95%	19 Curitiba - PR	7.98%
20 São Paulo - SP	10.67%	20 Maceió - AL	7.27%
21 Recife - PE	10.36%	21 Cuiabá - MT	7.03%
22 Salvador - BA	10.01%	22 Belém - PA	5.62%
23 Vitória - ES	8.42%	23 Fortaleza - CE	5.56%
24 Porto Alegre - RS	8.03%	24 Natal - RN	5.46%
25 Florianópolis - SC	6.81%	25 Macapá - AP	4.35%
26 Teresina - PI	5.90%	26 Porto Alegre - RS	3.90%
27 Aracaju - SE	4.18%	27 Teresina - PI	3.68%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

	Espírita / Espiritualista		Afro- brasileira
Total	1.65%	Total	0.35%
Região Metropolitana (não capi		Região Metropolitana (não capi	
1 Periferia - Porto Alegre	2.97%	1 Periferia - Rio de Janeiro	1.99%
2 Periferia - Rio de Janeiro	1.97%	2 Periferia - Porto Alegre	1.06%
3 Periferia - São Paulo	1.79%	3 Periferia - Salvador	0.35%
4 Periferia - Belo Horizonte	1.72%	4 Periferia - São Paulo	0.16%
5 Periferia - Recife	1.46%	5 Periferia - Recife	0.11%
6 Periferia - Belém	0.74%	6 Periferia - Belém	0.04%
7 Periferia - Salvador	0.35%	7 Periferia - Fortaleza	0.00%
8 Periferia - Fortaleza	0.00%	8 Periferia - Belo Horizonte	0.00%
9 Periferia - Curitiba	0.00%	9 Periferia - Curitiba	0.00%
Capital - UF		Capital - UF	
1 Rio de Janeiro - RJ	5.27%	1 Porto Alegre - RS	2.17%
2 Goiânia - GO	5.12%	2 Rio de Janeiro - RJ	2.04%
3 Porto Alegre - RS	4.46%	3 São Paulo - SP	1.17%
4 Belo Horizonte - MG	3.94%	4 Salvador - BA	0.94%
5 Campo Grande - MS	3.72%	5 Recife - PE	0.36%
6 Recife - PE	3.60%	6 Campo Grande - MS	0.35%
7 Aracaju - SE	3.25%	7 Belo Horizonte - MG	0.33%
8 Salvador - BA	3.14%	8 Belém - PA	0.27%
9 Florianópolis - SC	2.97%	9 Florianópolis - SC	0.25%
10 Brasília - DF	2.80%	10 Porto Velho - RO	0.24%
11 São Paulo - SP	2.46%	11 Goiânia - GO	0.20%
12 Curitiba - PR	2.34%	12 Vitória - ES	0.18%
13 Cuiabá - MT	1.56%	13 Cuiabá - MT	0.17%
14 Porto Velho - RO	1.25%	14 São Luís - MA	0.14%
15 Vitória - ES	1.21%	15 Fortaleza - CE	0.13%
16 Maceió - AL	0.95%	16 Manaus - AM	0.13%
17 Belém - PA	0.93%	17 João Pessoa - PB	0.12%
18 Fortaleza - CE	0.86%	18 Rio Branco - AC	0.11%
19 Natal - RN	0.80%	19 Aracaju - SE	0.11%
20 Teresina - PI	0.77%	20 Natal - RN	0.10%
21 João Pessoa - PB	0.71%	21 Brasília - DF	0.09%
22 Boa Vista - RR	0.65%	22 Maceió - AL	0.08%
23 São Luís - MA	0.64%	23 Boa Vista - RR	0.00%
24 Palmas - TO	0.62%	24 Macapá - AP	0.00%
25 Rio Branco - AC	0.48%	25 Palmas - TO	0.00%
26 Manaus - AM	0.20%	26 Teresina - PI	0.00%
27 Macapá - AP	0.16%	27 Curitiba - PR	0.00%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

	Orientais ou Asiáticas		Outras
Total	0.31%	Total	2.23%
Região Metropolitana (não capi		Região Metropolitana (não capi	
1 Periferia - Porto Alegre	0.77%	1 Periferia - Recife	4.37%
2 Periferia - Curitiba	0.42%	2 Periferia - Curitiba	3.79%
3 Periferia - São Paulo	0.41%	3 Periferia - São Paulo	2.45%
4 Periferia - Rio de Janeiro	0.29%	4 Periferia - Belém	2.27%
5 Periferia - Belo Horizonte	0.21%	5 Periferia - Fortaleza	2.11%
6 Periferia - Belém	0.10%	6 Periferia - Porto Alegre	1.97%
7 Periferia - Fortaleza	0.00%	7 Periferia - Salvador	1.60%
8 Periferia - Recife	0.00%	8 Periferia - Rio de Janeiro	1.58%
9 Periferia - Salvador	0.00%	9 Periferia - Belo Horizonte	1.43%
Capital - UF		Capital - UF	
1 São Paulo - SP	1.40%	1 Recife - PE	6.63%
2 Rio de Janeiro - RJ	1.03%	2 Boa Vista - RR	6.32%
3 Porto Alegre - RS	0.79%	3 Teresina - PI	5.00%
4 Cuiabá - MT	0.55%	4 Maceió - AL	4.47%
5 Teresina - PI	0.52%	5 Salvador - BA	4.20%
6 Brasília - DF	0.48%	6 Brasília - DF	3.64%
7 Curitiba - PR	0.44%	7 Curitiba - PR	3.23%
8 Belém - PA	0.40%	8 Vitória - ES	3.22%
9 Florianópolis - SC	0.37%	9 Aracaju - SE	3.09%
10 Salvador - BA	0.32%	10 João Pessoa - PB	2.94%
11 Campo Grande - MS	0.30%	11 São Paulo - SP	2.91%
12 Boa Vista - RR	0.29%	12 Campo Grande - MS	2.77%
13 Belo Horizonte - MG	0.26%	13 Natal - RN	2.68%
14 Rio Branco - AC	0.18%	14 Manaus - AM	2.58%
15 Macapá - AP	0.15%	15 Rio Branco - AC	2.36%
16 São Luís - MA	0.10%	16 Palmas - TO	2.22%
17 Fortaleza - CE	0.09%	17 Belo Horizonte - MG	2.17%
18 Manaus - AM	0.07%	18 Porto Alegre - RS	2.16%
19 Natal - RN	0.05%	19 Rio de Janeiro - RJ	2.00%
20 Maceió - AL	0.05%	20 Porto Velho - RO	1.95%
21 Recife - PE	0.04%	21 São Luís - MA	1.75%
22 Porto Velho - RO	0.00%	22 Fortaleza - CE	1.71%
23 Palmas - TO	0.00%	23 Goiânia - GO	1.53%
24 João Pessoa - PB	0.00%	24 Belém - PA	1.34%
25 Aracaju - SE	0.00%	25 Cuiabá - MT	1.24%
26 Vitória - ES	0.00%	26 Florianópolis - SC	1.12%
27 Goiânia - GO	0.00%	27 Macapá - AP	0.27%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

2. Perfis da Religiosidade

2009

	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Afro-brasileira	Orientais ou Asiáticas	Outras	Sem Info
Total	6.72%	68.43%	12.76%	7.47%	1.65%	0.35%	0.31%	2.23%	0.08%
SEXO									
Masculino	8.52%	68.92%	11.28%	6.97%	1.33%	0.34%	0.30%	2.25%	0.09%
Feminino	5.00%	67.96%	14.17%	7.94%	1.96%	0.36%	0.32%	2.21%	0.07%
Faixas etárias									
0 a 9	9.38%	66.18%	14.02%	7.19%	0.74%	0.20%	0.23%	2.00%	0.07%
10 a 19	7.21%	67.48%	13.65%	7.95%	0.98%	0.16%	0.15%	2.36%	0.06%
20 a 29	8.87%	67.02%	11.82%	7.36%	1.76%	0.44%	0.25%	2.37%	0.11%
30 a 39	6.47%	67.19%	13.19%	8.04%	1.86%	0.43%	0.27%	2.49%	0.06%
40 a 49	5.37%	68.70%	12.77%	7.75%	2.22%	0.57%	0.35%	2.19%	0.08%
50 a 59	4.14%	71.15%	12.37%	6.67%	2.61%	0.50%	0.44%	2.05%	0.08%
60 a 69	3.27%	73.23%	11.56%	6.68%	2.13%	0.29%	0.66%	2.06%	0.12%
70 ou mais	2.70%	75.53%	9.69%	7.10%	2.05%	0.14%	0.79%	1.92%	0.08%
Anos de estudo									
Sem instrução ou até 3 anos	7.27%	69.95%	13.62%	6.18%	0.59%	0.17%	0.17%	1.93%	0.12%
4 a 7	5.90%	69.68%	13.63%	7.26%	0.88%	0.30%	0.16%	2.15%	0.04%
8 a 11	6.51%	66.30%	13.01%	8.70%	2.01%	0.49%	0.30%	2.60%	0.07%
12 ou mais	7.46%	66.90%	6.70%	8.62%	6.04%	0.65%	1.23%	2.31%	0.09%
ignorado	7.24%	63.19%	17.33%	6.93%	2.24%	0.52%	0.10%	2.44%	0.00%
Freq. Escola ou Creche									
1_Sim, rede privada	7.27%	64.03%	9.84%	11.74%	3.73%	0.18%	0.85%	2.30%	0.07%
2_Sim, rede pública	7.33%	67.15%	14.78%	7.32%	0.75%	0.18%	0.10%	2.33%	0.06%
3_Não, já frequentou	5.85%	69.34%	12.28%	7.38%	1.98%	0.47%	0.37%	2.28%	0.05%
9_Nunca frequentou	9.94%	69.21%	12.56%	5.45%	0.53%	0.15%	0.19%	1.66%	0.31%
Escolaridade									
Sem Instrução	9.94%	69.21%	12.56%	5.45%	0.53%	0.15%	0.19%	1.66%	0.31%
Creche	10.46%	61.73%	16.27%	8.27%	1.05%	0.15%	0.29%	1.73%	0.05%
Pré-Escolar	8.17%	65.28%	13.86%	8.48%	1.11%	0.08%	0.20%	2.81%	0.02%
Classe de Alfabetização de crianças	8.78%	65.72%	13.41%	8.73%	0.28%	0.19%	0.44%	2.46%	0.00%
Alfabetização de adultos	2.13%	79.12%	12.47%	4.20%	0.26%	0.07%	0.06%	1.56%	0.13%
Ensino fundamental	5.86%	70.01%	13.58%	6.91%	0.96%	0.31%	0.18%	2.15%	0.04%
Ensino médio	6.65%	65.86%	13.42%	8.79%	1.87%	0.47%	0.24%	2.62%	0.08%
Tecnologia	5.04%	65.47%	10.93%	5.53%	3.47%	0.16%	1.44%	7.82%	0.14%
Pré-Vestibular	5.49%	64.60%	14.76%	9.11%	4.74%	0.43%	0.00%	0.87%	0.00%
Superior	7.19%	66.12%	7.26%	9.64%	5.70%	0.65%	1.24%	2.12%	0.08%

Especialização superior	7.33%	69.77%	4.20%	7.47%	6.95%	0.21%	1.30%	2.59%	0.17%
Mestrado ou doutorado	17.40%	60.81%	5.01%	5.63%	6.96%	0.45%	2.05%	1.69%	0.00%
Cor/Raça									
1_Branca	5.70%	69.91%	11.02%	7.93%	2.40%	0.32%	0.41%	2.28%	0.04%
9_Preta	10.54%	59.24%	16.52%	8.34%	1.68%	1.20%	0.28%	2.16%	0.04%
3_Amarela	11.12%	53.64%	10.51%	7.31%	1.83%	0.21%	13.78%	1.57%	0.05%
4_Parda	6.94%	68.86%	14.05%	6.80%	0.84%	0.22%	0.06%	2.19%	0.03%
5_Indígena	7.20%	65.54%	13.03%	10.81%	1.12%	0.27%	0.00%	2.04%	0.00%
6_Ignorada	28.60%	38.60%	7.34%	5.20%	0.58%	1.14%	0.00%	4.30%	14.25%
Posição na Família									
9_Pessoa de referência	6.35%	69.48%	11.78%	6.97%	2.13%	0.48%	0.40%	2.36%	0.06%
2_Cônjuge	4.00%	68.50%	14.39%	8.26%	1.89%	0.36%	0.37%	2.15%	0.08%
3_Filho	8.11%	67.59%	12.79%	7.52%	1.20%	0.23%	0.22%	2.23%	0.10%
4_Outro parente	8.23%	68.40%	12.45%	7.10%	1.24%	0.33%	0.32%	1.87%	0.07%
5_Agregado	15.57%	61.85%	8.64%	8.06%	2.24%	0.84%	0.51%	2.29%	0.00%
6_Pensionista	13.30%	61.99%	4.04%	5.02%	8.47%	4.72%	0.24%	2.22%	0.00%
7_Empregado doméstico	4.45%	79.98%	8.89%	4.00%	1.69%	0.00%	0.00%	0.99%	0.00%
8_Parente do empregado doméstico	0.00%	98.47%	1.53%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Área - com área urbana fragmentada									
1_Capital	8.73%	62.68%	12.43%	9.29%	2.69%	0.74%	0.61%	2.74%	0.10%
2_Área metropolitana (não capital)	11.35%	58.53%	16.63%	8.77%	1.55%	0.56%	0.29%	2.29%	0.02%
3_Área urbana não metropolitana	5.29%	70.00%	13.00%	7.23%	1.59%	0.17%	0.26%	2.38%	0.07%
4_Área rural	4.12%	79.98%	9.66%	4.52%	0.40%	0.09%	0.07%	1.05%	0.11%
Região Geográfica									
Norte	6.87%	64.71%	18.32%	7.81%	0.41%	0.07%	0.09%	1.69%	0.03%
Nordeste	6.83%	74.91%	9.42%	5.59%	0.73%	0.14%	0.05%	2.22%	0.11%
Sudeste	7.52%	64.32%	13.81%	8.08%	2.42%	0.56%	0.56%	2.65%	0.08%
Sul	4.27%	71.77%	11.46%	8.60%	1.66%	0.43%	0.26%	1.52%	0.02%
Centro-Oeste	6.34%	64.51%	16.07%	8.58%	2.16%	0.11%	0.25%	1.87%	0.10%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2009/IBGE

2003

	Sem religião	Católicos	Evangélica Pentecostal	Outras Evangélicas	Espiritualista	Afro-brasileira	Orientais ou Asiáticas	OUTRAS	Ignorado
Total	5.13%	73.79%	12.49%	5.39%	1.50%	0.23%	0.30%	1.03%	0.15%
SEXO									
Masculino	6.32%	74.47%	11.44%	4.93%	1.31%	0.21%	0.28%	0.86%	0.17%
Feminino	3.98%	73.13%	13.51%	5.83%	1.67%	0.25%	0.32%	1.19%	0.12%
Faixas etárias									
0 a 9	6.99%	71.50%	14.35%	5.17%	0.61%	0.17%	0.16%	0.94%	0.11%
10 a 19	5.49%	74.13%	12.50%	5.23%	1.04%	0.16%	0.29%	0.98%	0.19%
20 a 29	6.11%	73.20%	11.87%	5.80%	1.46%	0.19%	0.24%	0.98%	0.15%
30 a 39	4.62%	73.28%	12.79%	5.53%	1.87%	0.27%	0.27%	1.20%	0.16%
40 a 49	4.02%	74.26%	11.88%	5.49%	2.21%	0.34%	0.48%	1.13%	0.19%
50 a 59	3.36%	75.76%	11.10%	5.14%	2.50%	0.46%	0.50%	1.11%	0.07%
60 a 69	1.98%	77.77%	11.67%	5.11%	2.14%	0.18%	0.38%	0.68%	0.08%
70 ou mais	2.67%	77.21%	10.81%	5.43%	1.94%	0.19%	0.42%	1.19%	0.13%
Anos de estudo									
9_Sem instrução ou até 3 anos	5.41%	74.79%	13.65%	4.37%	0.52%	0.20%	0.14%	0.81%	0.11%
2_4 a 7	4.67%	74.08%	13.24%	5.39%	1.03%	0.22%	0.19%	1.02%	0.17%
3_8 a 11	4.89%	72.20%	11.71%	6.95%	2.07%	0.26%	0.45%	1.37%	0.10%
4_12 ou mais	5.98%	73.11%	4.72%	6.10%	7.36%	0.41%	1.17%	1.02%	0.12%
Cor/Raça									
1_Branca	4.27%	75.00%	11.18%	6.01%	1.97%	0.21%	0.26%	1.08%	0.02%
9_Preta	7.63%	66.93%	16.92%	4.82%	1.45%	0.75%	0.22%	1.26%	0.02%
3_Amarela	12.53%	61.25%	9.32%	4.06%	0.65%	0.76%	11.25%	0.18%	0.00%
4_Parda	5.58%	73.92%	13.44%	4.75%	0.90%	0.16%	0.19%	0.93%	0.13%
5_Indígena	10.99%	61.13%	15.02%	4.54%	3.19%	0.31%	3.06%	1.76%	0.00%
6_Ignorada	14.98%	32.78%	5.44%	2.11%	3.38%	0.00%	0.00%	0.82%	40.49%
Posição na Família									
9_Pessoa de referência	5.04%	74.40%	11.56%	5.16%	2.02%	0.32%	0.34%	1.05%	0.11%
2_Cônjuge	2.75%	73.57%	13.82%	6.25%	1.74%	0.23%	0.33%	1.21%	0.10%
3_Filho	5.76%	73.28%	12.80%	5.39%	1.15%	0.17%	0.27%	1.00%	0.18%
4_Outro parente	7.20%	74.63%	11.29%	4.37%	1.07%	0.22%	0.28%	0.75%	0.21%
5_Agregado	5.63%	74.44%	10.11%	6.16%	1.64%	1.05%	0.16%	0.72%	0.08%
6_Pensionista	15.88%	59.75%	11.84%	9.56%	0.22%	1.68%	0.00%	1.07%	0.00%
7_Empregado doméstico	5.35%	79.19%	13.10%	2.29%	0.00%	0.00%	0.00%	0.06%	0.00%
8_Parente do empregado doméstico	1.56%	87.16%	10.76%	0.52%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Área - com área urbana fragmentada									
1_Capital	7.67%	67.47%	12.81%	6.73%	2.78%	0.39%	0.58%	1.31%	0.27%
2_Área metropolitana (não capital)	7.68%	62.93%	17.45%	7.57%	1.80%	0.31%	0.53%	1.69%	0.06%

3_Área urbana não metropolinata	4.05%	76.33%	12.25%	4.75%	1.22%	0.19%	0.18%	0.90%	0.12%
4_Área rural	2.83%	83.67%	8.77%	3.73%	0.25%	0.07%	0.09%	0.49%	0.11%
Região Geográfica									
Norte	4.53%	72.62%	15.66%	5.49%	0.30%	0.02%	0.06%	1.22%	0.11%
Nordeste	5.45%	80.77%	8.62%	3.27%	0.67%	0.08%	0.07%	0.79%	0.28%
ZSudeste	5.64%	68.80%	15.09%	6.03%	2.27%	0.24%	0.54%	1.27%	0.13%
Sul	3.01%	76.86%	9.85%	7.41%	1.27%	0.67%	0.27%	0.66%	0.01%
Centro-Oeste	5.90%	71.13%	14.19%	5.59%	1.87%	0.07%	0.11%	1.07%	0.05%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2003/IBGE

Anexo 3: Dados Globais

a. Frequência a Culto Religioso – Ranking/Principais

Mais

COUNTRY	% Attended Religious service	rank
Nigeria	93	1
Burundi	92	2
Sierra Leone	89	3
Somaliland	88	4
Chad	87	5
Haiti	86	6
Djibouti	82	7
Liberia	82	8
Bangladesh	81	9
Indonesia	79	10

Intermediários

Ecuador	53	74
Bolivia	52	75
Ireland	52	76
Peru	52	77
Brazil	50	78
Occupied Palestinian Territories	49	79
Trinidad and Tobago	49	80
Cambodia	48	81
Puerto Rico	48	82
Italy	47	83

Menos

Czech Republic	15	144
Mongolia	15	145
Russian Federation	14	146
Finland	13	147
Norway	13	148
Uzbekistan	13	149
Estonia	12	150
Sweden	12	151
Viet Nam	10	152

Fonte: CPS/FGV a partir do Gallup World Poll

b. Importância da Religião – Ranking/Principais

Mais

COUNTRY	% Thinks Religion	
	Important	rank
Bangladesh	99	1
Central African Republic	99	2
Comoros	99	3
Malawi	99	4
Sierra Leone	99	5
Somaliland	99	6
Yemen	99	7
Burundi	98	8
Guinea	98	9
Indonesia	98	10
Mauritania	98	11
Niger	98	12
Sri Lanka	98	13

Intermediários

Ethiopia	90	56
Guatemala	90	57
Haiti	90	58
Sudan	90	59
Brazil	89	60
India	89	61
Kosovo	89	62
Malaysia	89	63
Paraguay	89	64
Angola	88	65
Côte d'Ivoire	88	66

Menos

Belgium	30	146
France	25	147
Hong Kong, China (SAR)	25	148
United Kingdom	24	149
Czech Republic	23	150
Norway	20	151
Denmark	17	152
Estonia	17	153
China	15	154
Sweden	12	155
Japan	2	156

Fonte: CPS/FGV a partir do Gallup World Poll

11. BIBLIOGRAFIA

ALDOUS, Joan. 1983. "Problematic elements in the relationship between churches and families." Pp. 67-80 in *Families and Religions: Conflict and Change in Modern Society*, edited by W. D'antonio and J. Aldous. Beverly Hills, CA: Sage.

ALMEIDA, Ronaldo. *Dinâmica religiosa na metrópole paulistana*. Disponível em: <<http://cholar.google.com.br>>.

AZZI, C. and R. Ehrenberg (1975). "Household Allocation of Time and Church Attendance," **Journal of Political Economy**, February, 27- 56.

BARRO, Robert J. & Rachel McCleary, 2003. "[Religion and Economic Growth](#)," [NBER Working Papers](#) 9682, National Bureau of Economic Research

BARRO, Robert J. & Rachel M. McCleary, 2002. "[Religion and Political Economy in an International Panel](#)," [NBER Working Papers](#) 8931, National Bureau of Economic Research

BENEDETTI, Luiz Roberto. *Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática* – Cadernos CERIS, nº 2, Rio de Janeiro: CERIS, Paulinas, Loyola, Paulus; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRUCES, S. 1999. *Choice and Religion: A Critique of Rational Choice Theory*. Oxford/New York: Oxford Univ. Press.

BRUNEAU, T. 1974. *The Political Transformation in the Catholic Church*. New York.

CALL, Vaughn and Tim B. Heaton. 1997. "Religious Influence on Marital Stability." **Journal for the Scientific Study of Religion** 36:382-93.

CHAVES, M. and D. E. Cann (1992). "Regulation, Pluralism, and Religious Market Structure," *Rationality and Society*, 272-290.

CHAVES, M. and p. S. Gorski (2001). "Religious, Pluralism and Religious Participation," *Annual Review of Sociology*, 261-281.

CHRISTIANO, KJ. 1987. *Religious Diversity and Social Change: American Cities, 1890-1906*. New York: Cambridge Univ. Press.

CLARKE, P. B. 1999. *Pop-star Priests and the Catholic Response to the 'explosion' of Evangelical Protestantism in Brazil: The Beginning of the End of the 'walkout'?* In **Journal of Contemporary Religion**, Vol. 14, nº. 2, 1999.

CLEARY, E. & Stewart-Gambino, H. (eds) 1992. *Conflict and Competition: The Latin Latin-American Church in a Changing Environment*. Boulder: Lynne Rienner.

COOMBS, Lolagene C. and Zena Zumeta. 1970. "Correlates of Marital Dissolution in a Prospective Fertility Study: A Research Note." *Social Problems* 18:92-102.

DEGRANDIS, R. SCHUBERT, L. 1990. *Vem e segue-me: a liderança na Renovação Carismática Católica*. 2ª Edição, São Paulo: Loyola.

DICKINSON, F. "The Changing Position of Philanthropy in the American Economy". New York: Columbia Univ. Press, 1970.

DURKHEIM, Emile. [1915] 1965. *The Elementary Forms of Religious Life*. New York: Free Press.

ESPOSITO, J. L. (1998). "Religion and Global Affairs: Political Challenges," *SAIS Review*, summer-fall: 19-24.

FERNANDES, Silvia R. A. *Crenças, motivações para crer e espiritualidades. Catolicismo e experiência religiosa no Piauí – pesquisa com a população*. Rio de Janeiro: CERIS; São Paulo: Loyola, 2005 (Coleção CERIS, 3).

FERNANDES, Sílvia R . (org.) (2006) *Mudança de religião no Brasil - desvendando sentidos e motivações*. São. Paulo: Palavra e Prece

FINK, R. & STARK, R. 1988. *Religious economies and sacred canopies: Religious mobilizations in American Cities*, 1906, *American Sociological Review* 53:41-49.

FINK, R. & STARK, R. 1992. *The churching of America – 1776 – 1990: Winners and losers in our religion economy*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

FINKE, R. & IANNACCONE, L. R. 1990. *Religious Deregulation: Origins and Consequences*. **Journal of Church and State** 132:609-26.

_____. 1993. *Supply-side explanations for religious change in America*. *The Annals*, 527:27-39.

FOX, J. (2001c). "Religious Causes of International Intervention in Ethnic Conflicts." *International politics* 38 (4): 515-31.

FREIRE, Gilberto: *Casa Grande e Senzala*, Rio de Janeiro: Schmidt, 1933.

GILL, A. (1998). *Rendering Unto Caesar: The Catholic Church and the state in Latin America*. Chicago: University of Chicago Press.

GLENN, Norval and Beth Ann Shelton. 1985. "Regional Differences in Divorce in the Unites States". **Journal of Marriage and the family** 47:461-52.

GLOCK, G., and Stark, R. "Religion and Society in Tension." Chicago: Rand McNally, 1965.

GOCKEL, G. "Income and Religious Affiliation: A Regression Analysis." *American J. Soc.* 74 (May 1969): 632-47.

GREELEY AM. 2000. *Religion in Europe at the End of the Second Millennium. Book ms in Review.*

IANNACCONE, L. & FINKE, R. 1993. *Supply-side explanations for religious change.* *The Annals* 527:27-39.

IANNACCONE, L. R. 1992. *Religious Markets and the Economics of Religion.* *Social Compass*, 39:123-31. 1992.

_____. 1994. *Why strict churches are strong.* ***American Journal of Sociology***, 99:1180-1211.

_____. 1996. *Reassessing Church Growth: Statistical Pitfalls and their Consequences.* In ***Journal for the Scientific Study of Religion***, 35 (3): 197-216.

KAMEL, A. *Sobre o Islã: Afinidades entre Muçulmanos, Judeus e Cristãos e as Origens do Terrorismo, Nova Fronteira, 2007*

JACKSON, E.; FOX, W; and CROCKET, H. "Religion and Occupational Achievement." *American Soc. Rev.* 35 (February 1970): 48-63.

JACOB, César R. (Org), *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais.* Rio de Janeiro, RJ/ São Paulo. PUC/ RJ/ Loyola, 2003.

JOHNSON CD. 1995. *Supply-side and demand-side revivalism? Evaluating the social influences on New York state evangelism in the 1830s.* *Soc. Sci. Hist.* 19:1-30.

LAZARWITZ, B. "Some Factors Associated with Variations in Church Attendance." *Soc. Forces* 39 (May 1961): 300-309.

LENSKI, G. "Social Correlates of Religious Interest." *American Soc. Rev.* 18 (October 1953): 533-44.

MAFRA, Clara. *Relatos compartilhados: experiência de conversão ap pentecostalismo entre brasileiros e portugueses.* *Mona* 6(1): 57- 86, Rio de Janeiro: PPGAS/ UFRJ, 2000.

MARTIN, R. C. (1989). "The Study of Religions and Violence," in D. C. Rapport and Y. Alexandre (eds.), *The Morality of Terrorism: Religious and Secular Justifications*, 2nd edn. New York. Columbia University Press.

MEDEIROS, Kátia M^a. FERNANDES, Silvia R. A. (Orgs). *Catolicismo e experiência religiosa no Piauí – pesquisa com a população.* Rio de Janeiro: CERIS; São Paulo: Loyola, 2005. (Coleção CERIS, 3).

NERI, Marcelo *Retratos da Religião no Brasil*, Centro de Políticas Sociais, Fundação Getúlio Vargas, 2005 <http://www.fgv.br/cps/religioes/inicio.htm>

NERI, Marcelo A *Ética Pentecostal e o Declínio Católico*, *Revista Conjuntura Econômica*, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, maio de 2005

NERI, Marcelo *Economia das Religiões*, Centro de Políticas Sociais, Fundação Getúlio Vargas, 2007 <http://www.fgv.br/cps/pesquisas/religioes>

NERI, Marcelo *Crise Metropolitana e Conversão Religiosa*, *Revista Conjuntura Econômica*, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Junho de 2007

NOVAES, Regina, *Os Jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos*. Notas preliminares, Estudos Avançados, volume 18 número 52 setembro/ dezembro 2004, p. 325.

ORO, A. P. 1966. *Avanço Pentecostal e Reação Católica*. Petrópolis: Vozes.

_____. 1991. *Mobilidade Religiosa dos católicos no Sul do Brasil*. In *Revista Eclesiástica Católica*. Vol. 51, Rio de Janeiro, junho: 309-331.

_____. *Considerações sobre a liberdade religiosa no Brasil*. Ciências e Letras, Porto Alegre, nº 37, P. 433-447, 2005. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras/publicacao.htm>. Acesso em 03/02/2006.

PERL P. Olson DVA. 2000. *Religious market share and intensity of church involvement in five denominations*. J. Sci. Study Relig. 39:12-31

PIERRUCCI, Antonio Flavio. *O retrovisor polonês*. IHU on-line, nº 136. São Leopoldo: Unisinos, 2005. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br> Acesso em 20/04/2005.

_____. *“Bye, Bye Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. Estudos avançados – Religiões no Brasil*. Vol. 18 – nº 52 – São Paulo: USP; 2004. pp.17-28.

_____. *O desencantamento do mundo – todos os passos do conceito de Max Weber*. São Paulo: USP, Editora 34, 2003.

SALES, S. *“Economic Threat as a Determinant of Conversion Rates in Authoritarian and No authoritarian Churches.”* J. Personality and Soc. Psychology 23 (1972): 420-48.

SOUZA, Luiz Alberto; FERNANDES, Silvia R. A. (Org). *Desafios do Catolicismo na cidade – pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2002.

TEIXEIRA, Faustino. *A teologia do pluralismo religiosa em questão*. Disponível em: http://www.empaz.org/dud/du_art04.htm Acesso em 03/12/2005.

THOMAS, S. M. (2000). "Taking Religious and Cultural Pluralism Seriously: The Global Resurgence of Religion and the Transformation Society," *Millennium* 29 (3): 815-41.

WARREN, B. "Socioeconomic Achievement an Religion: The American Case." *Soc. Inquiry* 40 (Spring, 1970): 130-55.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, Vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

ZALESKI PA, Zech CE. 1995. *The effect of religious market competition on church giving*. *Rev. Social econ.* 53:350-67.